

França

Representação organizada pela "Association Française d'Action Artistique"

ADVERTENCIA

Não se pretendeu dar, aqui, uma apresentação exaustiva de toda a produção artística francesa, dos últimos 50. anos. A uma Bienal que se propõe, antes de tudo, confrontar os mais significativos e atuais esforços artísticos de vários países, pretendemos, principalmente, mostrar a diversidade de correntes que se manifestam, atualmente, no nosso, tendo, sobretudo, o cuidado de apelar, particularmente, para os artistas de todas as novas tendências. Entre os precursores, a escolha recaiu, este ano, somente sobre alguns, dos mais notáveis: Leger, Picasso, Gromaire, Masson e um grande que já morreu: Seraphine. Dois desses precursores figuram, aqui, unicamente como gravadores : Rouault e Villon.

PREFACIO

Com essa seleção de artistas e obras, apresentadas pelo pavilhão trances à Bienal de São Paulo desejariamos que se reconhecessem duas qualidades na nossa produção atual: a vitalidade e a diversidade. Talvez, com razão, o público da Bienal gostasse de encontrar, exatamente, nesta produção, uma certa constância na idealização, no prazer de criar, na zudácia que a torna digna do glorioso passado

50

que aspira a prolongar e renovar. Ao contrário, tentou mostrar que essa força se exerce em diversas direções e se manifesta em várias correntes estéticas, quer na arte abstrata como na arte figurativa, como também no lirismo expressivo, sem esquecer esse realismo minucioso e ingênuo que chamamos arte dos Ingênuos ou Pintores de Domingo, ou dos Mestres populares da Realidade, ou Primitivos do sec. XX. Por qualquer termo que se queira designar ali reside uma das tradições mais profundas e vivazes da civilização francesa. Ela fez de « Douanier Rousseau » um mestre admirável, e procurou-se acentuar sua importância, escolhendo-se um de seus sucessores, essa mulher de gênio misterioso que foi a humilde SERAPHINE de Senlis, para figurar à frente desta apresentação de artistas vivos. É de praxe, em tais exposições, que cada uma das nações convidadas a delas participarem evoque a memória de um dos seus grandes mortos. A França os tem bastante numerosos e ilustres para apelar a seu testemunho, e seus nomes estão na lembrança de todos. De CEZANNE ou RENOIR a BONNARD ou MARQUET, ela poderia apresentar qualquer um sem provocar a menor surpresa: tivemos, não obstante, de escolher para esse papel um desses pintores chamados primitivos, e que, talvez, não goze ainda de igual notoriedade, para demonstrar, dessa forma, o valor que damos a este gênero de pintura, porque, nela, vemos manifestarem algumas das virtudes essenciais ao gênio do nosso povo. Assim, desejamos que figurem na lista de nosso catálogo, alguns pintores vivos que se classificam sob essa rubrica. Alguns pintores célebres de mais idade foram convidados, ao lado de SERAPHINE, para coroar nossa escolha e se fazerem representar, do mesmo modo que ela, por um-número de obras um pouco superior. São eles: **LÉGER**,

PICASSO, GLEIZES, CROMIRE e MASSON. Ainda ai, poder se-à notar nosso cuidado em nao apresentar um panorama completo de nossa arte atual, mas de indicar algumas das tendencias significativàs de nossa produção, e de realçar alguns mestres, entre outros. Esses últimos terão sta oportunidade nas próximas Bierais. Encontrar-se-à, em nosso catálogo, os nomes de dois outros pintores idos ilustres: ROUAULT e VILLON, constando apenas como gravadores. Ao lado desses, ADAM, também escultor e ta peceiro e GOERG, também pintor. Ainda uma vez desejamos realçar a múltipla variedade de nossa produção. Alguns dos mestres, acima mencionados, adquiriram gléria na criação do cubismo, outros nas invenções dependentes, mais ou menos, do expressionismo ou do surrealismo. Sem dũvida, na série dos artistas mais jovens, aqui expostõs, hà de encontrar-se tais consequencias do seu éxeffiplo e de sua lição, mas sem nenhuma intenção metòdica e de monstrativa de nossa parte. A apresentação que aqui ofecemos é um corte praticado em uma profusao: ela nao pretende senao mostrar a vida e a riqueza dessa pròfusio. Dar-nos-íamos por satisfeitos se isso fòsse, do mesmo modo, sentido e compreendido no que concerne aos escul tores que escolhemos na diversidade de gerações e escolas. É, pois, com modesta e amiga confiança que, com esta reuniao de artistas da Escola de Paris — pintores, escultores, gravadores — enfrentamos a I Bienal de Sao Paulo. Não ignoramos o esclarecido conhecimento que se tem, nesta cidade, da arte moderna de todos os paises. inclusive do nosso. E cometeríamos uma falta, sendo franceses, se não nos alegrássemos em ver uma das mais bode

52

rosas e generosas metrópoles do mundo latino, compenetrar-se da responsabilidade de sua missão, que a transformará num dos centros dessas grandes competições, onde as nações confrontam suas respectivas produções, pondo-se de acordo, ao mesmo tempo, nessa língua internacional que é a Arte.

JEAN CASSOU

Conservador-Chefe do " Musée National
d' Art Moderne "

PINTURA

Yvette ALDE (1911—)

1. Outono na " Ile de France" — 1951 — 81x65.
2. " Bouquet" com figura — 1951 — óleo s/papel — 116x73.
3. O verão na "Ile de France" — 1951 — 81x65.

Reynold ARNOULD (1919—)

4. Retrato de Camille Renault — óleo s/papel. — 162x130.
5. Paisagem de Dordogne — 81x65 — Galerie de France.
6. Paisagem de «'Ile de France — Galerie de France — 81x65.

Jean AUJAME (1905—)

7. Deuses d'água — 1951. — 92x73.
8. Lavas à margem da água — 1951 — 92x73.
9. Estudo de nu — 1951. — 73x60.

53

Jean BAZAINE (1904—

10. A estação marítima — 1948 — 92x73 — Galerie Maeght.

11. Paisagem gelada — 1951 — 130x97 — Galerie Maeght.

12. Arvore e planície — 116x89 — Coleção particular.

André BEAUDIN (1895—)

13. O dia — 1947 — 81x100 — Galeria Louise Leiris, Paris.

14. As duas clarabóias — 1949 — 60x92. — Galerie Louise Leiris, Paris.

15. O sol — 1946 — 81x53,5 — Galeria Louise Leiris, Paris.

Honoré Marius BERARD (1896—)

16. O suplicio de S. Sebastião — 1945 — 130x81.

17. Dissonância — 1944 — 130x81.

18. Noturno — op. 17 — 1939 — 92x65.

Jean BERTHOLLE (1909—)

19. O cavalo alado — 1949 — óleo s'madeira — 81x100.

20. O rei Lua — 65x54.

21. O espírito da terra — óleo s'madeira — 147x97.

Roger BEZOMBES (1913

22. O rei do Dahomay — óleo sfmadeira — 146x114.

23. Arlequim — óleo s'madeira — 73x35.

24. « Torero — óleo s'madeira — 73x35.

Francisco BORES (1898—

- 25. Composição sôbre fundo rosa. — 1945 — 73x60.
- 26. Natureza morta com garrafa — 1943 — 73x60.
- 27. Natureza morta com doces — 1946 — 92x73.

CARZOU (1907—)

- 28. O porto. abandonado — 130x97.

Jules CAVAILLES (1901—)

- 29. Interior com vaso azul — 1948 — 92x65.
- 30. Natureza morta com jogo de dama — 92x65.
- 31. Moça com colete verde — 73x60.

Roger CHAPELAIN-MIDY (1904—)

- 32. O mês de setembro. — 1949 — 130x97.

Pierre CHARBONNIER (1897—)

- 33. Interior — 1945 — 130x76.
- 34. Représa — 1950 — 65x54.
- 35. Porto — 1950 — óleo sJmadeira — 65x50.

Roger CHASTEL (1897—)

- 36. A chicara de chá — 1946 — 95x160.
- 37. A aula de música — 1946 — 95x160.
- 38. Namorados num café — 1950 — 95x160..

André CIVET (1911—

39. A mulher com a gaiola — 130x97 — Galerie Galanis-Hentschel, Paris.

40. As arvores — 130x97 — Galerie Galanis
chel, Paris.

Lucien COUTAUD

41. Moinhos para moer o tempo — 1944 — 130x97.

Jacques DESPIERRE (1912

42. Jardineiros, Provença — 1950 — 146x114.

Oscar DOMINGUEZ (1906—)

43. Gaiola de pássaros — 245x100 — Galerie de
France, Paris.

44. O touro — 73x50 — Galerie de France, Paris.

45. A lata de sardilhas — 6x5 — Galerie de France.
Paris.

Samson FLEXOR (1907

46. Jesus crucificado entre os ladrões — 1949 —
195x145.

47. Jesus coroado de espinhos — 1950 — 100x81.

48. Jesus condenado por seus juizes — 1949 — 100x81.

Albert GLEIZES (1881—)

49. Natureza morta imaginária — n.º 1 — 92x73.

50. Natureza morta imaginária — n.º 2 — 92x73.

56

51. Figura em majestade — 91x63.

52. Figura em glória — 142x112.

53. Imaginação — 92x73.

GROMAIRE — 54 a 58 — (as obras não chegaram à Bienal)

Jean HELION (1904—)

59. Natureza morta — 1944 — 89x68.

60. Os dois nus — 1949 — 146x114.

61. Os manequins — 1951. — 100x81.

Henry JANNOT (1909—)

62. Natureza morta de verão em Anjou — 100x81.

63. Aldeia da «Ile de France — 92x73.

64. Verônica apresentando o Sudário — 160x120.

Eugène de KERMADEC (1899

65. O Atlas amarrotado — 1948 — 100x73 — Galerie Louise Leiris, Paris.

66. O nó gordio — 1946 — 100x65 — Galerie Louise Leiris, Paris,

67. Janela em Sidi Madani — 1948 — 61x46 — Galerie Louise Leiris, Paris.

Frank KUPKA (1871—)

68. Branco sobre amarelo — 81x65 — Galerie Louis Carré E Co., Paris.

69. O pano verde — 93x85 — Galerie Louis Carré E Co. Paris.

57

Félix LABISSE (1905—)

70. A palavra — 1951 — 92x66.

71. As manhãs de Ipanéma — 92x73 — 1950.

72. Segunda viagem ao interior do país — 1950.

<Joseph LACASSE (1894—

73. Terceiro dia da criação — 0 crepúsculo — 1936

— 81x60.

74. Terceiro dia da criação — a aurora — 1936 —

92x65.

Jacques LAGRANGE (1917—

75. No restaurante dos. Plâtriers — 146x114 — Ga

lerie Galanis-Henstchel,. Paris.

76. Mulheres costurando — 1949 — 116x73 — Ga

lerie Galanis-Hentschel, Paris.

Jules LEFRANC (1887—)

77. Inspirado por Foix — 92x60.

78. A velha rua de Tanneurs — 62x40.

79. A casa do Poeta — 62x40.

Séraphine LOUISE (1864

80.. Flores do campo — 76x60 — Galeria Bing, Paris.

81. Amontoado de folhas — 114x146 — Galeria Bing.

Paris.

82. Margaridas — 81x60 — Galeria Bing

58

83. O bouquet azul — 60x41 — Galeria: Bing. Paris.

84. A árvore vermelha — 117x89 — Galeria Bing.
Paris.

85. Romas sobre fundo verde — 92x73 — Musée
d'Art Moderne, Paris.

Fernad LÉGER (1881—)

86. O acrobata e sua companheira — 1948. — 130x162.

87. O vaso verde — 1947 — 92x65 — Galerie Louise
Leiris, Paris.

88. A concha — 1927 — 92x73 — Galerie Louise
Leiris, Paris.

89. O vaso azul — 1948 — 73x92 — Galerie Louis
Carré e Co., Paris.

90. Composição sobre fundo cinza — 1937 — 65x92 —
Galerie Louis Carré e Co., Paris.

Jean LE MOAL 1909—)

91. Natureza tranquila — 146x114 — Musée d'Art
Moderne, Paris.

Bernard LORJOU (1906—

92. Esbô o para caça aos veados — 1946 — 162x130.

93. Natureza morta — 1950 — 100x81.

94. O restaurante — 1940 — 162x130.

André MARCHAND (1907

95. Os flamingos em v60 — 195x130.

59

André MASSON (1896—)

96. Geleira e torrente — 1949 — 102x128 — Galerie

Louise Leiris, Paris.

97. A toilette da manhã — 1947 — 100x81 — Galerie

Louise Leiris, Paris.

98. Jardim de Mulheres — 1950 — 81x100 — Galerie

Louise Leiris, Paris.

99.. Don Quixote e os Encantadores — 1935 — 90x125.

100. Sombras — 1947 — 133x101.

André MINAUX (1923—)

101. O cabrito morto — 250x130.

102. As trutas — 140x140.

Francis MONTANIER (1895—)

103. Janela com toldo — 1949 — 92x73.

104. A janela do pescador — 1949 — 92x73.

Roland OUDOT (1897—)

105.. A ceifeira — 81x60.

106. Paisagem do rachador de lenha — 92x73.

107. Aldeia da Ilha de Frarxça — 92x65.

Michel PATRIX (1917—)

108. Moça morena com corpete vermelho — 1948 —

100x81 — Galerie Drouant-David, Paris.

109. Natureza morta — 100x65 — Galerie Drouant

David, Paris.

110. Moça com gaiola de pássaro — 81x130 — Galerie

Drouant-David, Paris.

60

Jean PIAUBERT (1900—)

111. Ponta d'Aube — 1951 — 100x51.

112. Paz das profundezas — 1951 — 100x51.

113. Parábola — 1951 — 130x97.

Pablo PICASSO (1881)

114. Mulher deitada — 1937 — 73x60 — Galerie Louise Leiris, Paris.

115. Mulher em repouso — 1940 — 60x73 — Galerie Louise Leiris, Paris.

116. Mulher dormindo — 81x65.

117 a 188 (nao chegaram).

Edouard PIGNON (1905—)

119. Consertando redes — 195x190 — Galerie de France, Paris.

André PLANSON (1898—)

120. A toilette — 1948 — 92x73.

Mario PRASSINOS (1916—)

121. O bule n.º 4 — 116x73 — Galerie de France, Paris.

122. A cozinheira — 199x81 — Galerie de France, Paris.

123. A vaca e o touro — 116x89 — Galerie de France, Paris.

René RIMBERT (1896—)

124. O largo da Igreja — 1950 — 124x105.

125. A janela de campo — 1929 — 61x53.

126. A encantadora de serpentes — 1948 — 6leo s.
madeira — 52x42

Georges ROHNER (1913—

127. Nu — 1947 — 146x97.

SHEDLIN (1908—)

128. A figueira — 1951 — 116x81.

129. Uma porta — 125x58.

Gérard SCHNEIDER (1896—)

130. Opus 443 — 97x146 — 1951.

131. Opus 447 — 1950 — 97x130.

132. Opus 448 — 1951 — 97x130.

Raoul UBAC (1911—)

133. Os ciclistas — 130x97 — Galerie Maeght, Paris.

134. Natureza morta amarela — 54x100 — Galerie
Maeght, Paris.

135. Gaupo — 1950 — 195x97 — Galerie Maeght —
Paris.

ESCULTURAS

Henri Georges ADAM (1904—)

136. Cabeça armada — Bronze — 83.

Maxime ADAM-TESSIER (1920—)

137. Francisca — Bronze — 33.

138. Clara — Mármore — 50..

139. Pássaro — Nogueira — 90.

Robert COUTURIER (1905—

140. Moça lameliforme — 1949-1950 — Bronze — 110.

141. Par de pé — Bronze — 1948 — 73.

142. Os utensílios do escultor — Pedra — 1948 — 50.

Alberto GIACOMETTI (1901—)

143. Gaiola — 1950 — Bronze. —

144. Quatro figuras sobre pedestal — Bronze — 65.

145. Homen que anda — Bronze — 47.

Marie-Thérèse PINTO (1910—)

146. Cabeça de mulher — Mármore rosa de Milao —
1949 — 45.

147. A esfinge — 1950 — Mármore — 80.

Germaine RICHIER

148. O louva-deus — Bronze — 110.

149. A floresta — Bronze — 110.

150. Busto — Bronze — 40.

Hubert YENCESSE (1900—)

151. Banhista — 1943 — Bronze — 35.

152. A poesia.

GRAVURAS

Héni Georges ADAM (1904—)

153. Cristo e demônio.

154. Anjos guerreiros.

- 155. Cabeça florida.
- 156. Versos dourados.
- 157. Mulher adormecida.
- 158. As bolas pretas.
- 159. Mulher adormecida.

Dunoyer DE SEGONZAC

- 460. O porto de Saint
- 161. Fernanda com as maos cruzadas.

Edouard GOERG

- 162. O inferno — 1930 — água
- 163. O castelo sombrio — 1937 — água
- 164. Os caminhos estreitos — 1939 — água
- 165. A arvore do caçador furtivo — 1938 — água
- 166. Santuários e Peregrinos — 1936 — água
- 167. Nus com um bouquet branco — 1942 — fgua
- 168. A ilha do tesouro — 1937.
- 169. As ninfas bonitas dos bosques — 1948.

Georges ROUAULT (1871—)

6 gravuras do Miserere:

- 170. V — Solitário nesta vida de armadilhas e de malícia.
- 171. XL — Amanha será bonito, diz o náufrago.
- 172. XX — Sou um Jesus em cruz là esquecido.
- 173. XXVII — Sunt lacrimae rerum.
- 174. XXVIII — Aquêlê que crer em mim, mesmo morto viverà.
- 175. XLIII — Nós devemos morrer, nós e tudo o que é nosso.

64

Roger VIEILLARD (1907—

176. Jardins — Buril.

177 A grande arvore — Buril.

178. O lirio do mar — Buril.

179. Conchas — Buril.

180. Idilio — Buril.

181. A casa do chapeuzinlio vermelho — Buril.

Jacques VILLON (1875—)

182. Sôbre os porcos — 1909 — água

183. O pequeno cquilibrista — 1914 — Ponta seca

184. Homem lendo — 1929 — água

185. O pintor — 1931 — água forte.

186. Construção — 1932 — água forte.

187. Amendoeira — 1935 — água

188. O esforço — 1939.

65

Chile

Representação organizada pela «Facultad de Ciencias y Artes Plásticas», da Universidade do Chile

O ano de 1928 marca uma data decisiva na evolução da arte chilena. Com efeito, o Governo daquela época achou que a Escola de Belas Artes não estava bem enquadrada no movimento moderno, fechou-a por dois anos e enviou à Europa, em viagem de aperfeiçoamento, trinta artistas jovens de reconhecido valor.

Essa medida foi de consequências facilmente explicáveis, se se considera o passado histórico. Durante a Colônia, a arte chilena havia sido um mero reflexo do barroco hispano-americano de Lima e Quito, e depois da Independência, o resultado da influência de alguns mestres europeus, especialmente franceses de tendência acadêmica em cujos ateliers se formaram os poucos artistas chilenos que, no século passado, saíram do país

Apesar de sobressaírem, entre esses artistas do passado, figuras de valor perdurável, era necessário romper com uma tradição que desconhecia todas as possibilidades que o movimento pós-cezaneano havia aberto para a arte europeia. Assim, aquela peregrinação de artistas chilenos em um momento de excepcional inquietude estética, trouxe ao país uma nova atitude, formada pelo contacto com os mais autênticos mestres da Europa

Outro fator de capital importância, foi a criação da Faculdade de Belas Artes, no ano de 1930. Essa nova Faculdade, incorporada à Universidade do Chile, deu ao ensino das artes plásticas a autonomia e liberdade de que desfrutava a educação universitária chilena. Graças a esse regime, a Escola de Belas Artes pôde selecionar seu corpo docente entre os artistas que acabavam de completar sua formação na Europa, os quais imprimiram à sua ensinamentos um sentido de moderno, dentro do qual se formaram as novas gerações

Ao fundar-se à Faculdade de Belas Artes, concedeu-se-lhe a prerrogativa de organizar os salões oficiais, anuais, sob patrocínio do Estado. Os primeiros salões, organizados de acordo com o novo espírito, refletiram a influência das várias correntes estéticas dos primeiros decênios do século XX, e foram uma manifestação de modernismo que os artistas jovens ofereceram ao público e aos reacionários. Posteriormente, as artes plásticas chilenas lutaram valiosamente para encontrar sua expressão própria. Sem desconhecer a influência saudável dos mestres e das experiências estrangeiras, pintores e escultores querem interpretar plasticamente as necessidades expressivas de seu povo. Poderia dizer-se que, em um ambiente físico semelhante ao das culturas clássicas, neste longínquo país da costa do Pacífico, surgiu uma arte que traz uma exaltação da natureza e da vida, no lirismo da cor e da graça das formas, e que mantém uma linha de refinamento sensível e íntimo.

Considerada em conjunto, a plástica chilena oferece uma homogeneidade considerável. Não se procurou imprimir no Chile, uma tendência determinada à arte nem criar uma escola nacionalista que se assentasse sobre formas autóctonas que, no país, não têm sido significativas. Em seu tom geral, a arte chilena pretende ajustar-se aos conceitos de plástica pura. Sobre tais bases, desenvolveu nos últimos tempos uma série múltipla de direções estéticas que respondem, de um e outro modo, ao movimento artístico contemporâneo e aos problemas da idade presente.

ROMANO DE DOMINICIS — P.

Decano

"Facultad de Ciencias y Artes Plásticas".

Pintura

Alfredo ALIAGA S. (1915)

1. Ritmo azul. 50x60.

Mario ALVAREZ J. (1929)

2. Composição. 51x60.

67

Gracia BARRIOS R. (1927)

3. Flautista — 1951. 60x73.

José BALMES P. (1927)

4. Composição — 1950. 50x61.

5. Ex d0 — 1950. 54x63

Pablo BURCHARD A. (1919)

6. Pássaro — 1950. Duco sJmasonite. 55x40.

7. Tempestade — 1950. Duco s'masonite. 60x50.

Hector CACERES O (1900)

8. Joana — 1943. 46x55.

9. Moça — 1945. Oleo sJmadeira. 50x61.

Victor CARVACHO H. (1916)

10. Carnaval-selva — 1949. 97x83.

11. Paisagem — 1951. 97x83.

Ana CORTES J. (1903)

12. Paisagem de Puerto Varas. 63x71.

Gregorio DE LA FUENTE R. (1910)

13. Ladrão de luas — 1951. 73x92.

14. Auto-retrato — 1951. 65x81.

Dinora DOUDTCHITZKY (1914)

15. Retrato 62x75.

68

Augusto EGUILUZ D. (1895)

16. Camponesas. 54x65.

17 Pescadores. 54x65.

Gabriela GARFIAS P (1922)

18. Crucificação. 50x61

Mireya LAFUENTE

19. Espaço marinho. 62x78.

Sergio MONTECINO M. (1916)

20. Retrato de Viviana. 92x75.

21. Vale do Rio Rabue

Camilo MORI (1896)

22. Composição. 38x46.

23. Papagaio. 60x73.

Carlos PEDRAZA O. (1913)

24. Paisagem. 65x81.

25. Natureza morta. 65x81.

Matilde PEREZ C. (1916)

26. Confidencia — 1951. 118x100.

Aida Poblete DEL SOLAR (1916)

27. Alicia. 50x61.

28. Natureza morta. Oleo sJcartão. 46x55.

69

Ines PUYO (1906)

29. Natureza morta. 46x65.

30. Cabeça. 50x61.

Israel ROA V. (1909)

31. Antônia. 81x100.

32. As viúvas de Rapa-Nui. 60x73.

Raul SANTELICES (1916)

33. Retrato de meu filho Raul — 1948. 46x55.

Luis TORTEROLO (1909)

34. Dia de chuva (Angelmô). 73x92.

Arturo VALENZUELA C. (1900)

35. Canal de Tenglo. 60x70.

Ramon VERGARA G (1923)

36. Composição n° 7 — 1950. 60x73.

37. Composição n.º 8 — 1951. 60x73.

Waldo VILA (1894)

38. O velório do assassinado. 100x81.

Reinaldo VILLASENOR (1925)

39. Figura — 1949. 50x60.

40. Auto-retrato com : Tongo — 1949. 50x60.

70

Escultura

Hebert ALFARO (1928)

41. Gabriela — terracota.

Marta COLVIN (1915)

42. Pincoya — bronze.

43. Oceânida — bronze.

44. Pompa da paz — bronze.

Arturo M. EDWARDS (1906)

45. Basta — terracota. 75.

Maria FUENTEALBA (1914)

46. Repouso — Mâmore. 20.

47. Oriental — Mâmore. 45.

48. Cariâtide — marmore. 35.

Lily GARAFULIC (1914)

49. O profeta — Mâmore. 70.

50. O heroi — Mâmore. 35.

51. Torso — Mâmore. 60.

Berta HERRERA(1919)

52. Cabeça — Pedra. 45.

Sergio MALLOL (1922)

53. Figura sentada — Mâmore. 48.

54. Auto-retrato — Mâmore. 33.

71

José PEROTTI (1898)

- 55. Retrato de familia-terracota. 85.
- 56. O arrieiro — terracota. 70.
- 57. Panchita — bronze. 55.

Samuel ROMAN (1907)

- 58. A noiva do vento — terracota. 120.
- 59. Sonho do oleiro — terracota. 55.
- 60. A feiticeira — terracota. 30.

Julio VASQUEZ (1900)

- 61. Nos5o presente — Gêssso. 80.
- 62. Maternmdade — Gesso. 50.
- 63. Composiço — Gêssso. 50.

Gravura e Desenho

Gracia BARRIOS (1927)

- 64. Figura — 1950. d. 20x30.

Pablo BURCHARD A. (1919)

- 65. « Cuernavaca — 1950 — litografia. 40x60.
- 66. A pastelaria — 1950. g. 30x40.
- 67. « Uptown' — 1950. g. 30x40.

Ana CORTES J. (1903)

- 68. Dança da libertação. d. 40x60.
- 69. Monocopia. d. 40x60.

Medardo ESPINOZA G. (1918)

- 70. Cabaré. g. 50x40.

71. Natureza morta. g. 50x40.

Carlos HERMOSILLA A. (1905)

72. O mineiro cansado. Agua-forte. 40x51.

Ivan LAMBERG (1930)

73. Perfil — 1951. d. 40x32.

74. O velho músico — 1951. d. 28x36.

Francisco OTTA (1908)

75. Amsterdam — 1950. d. 50x70.

Francisco PARADA (1910)

76. Gravura. Gravura em cobre. 40x50.

77. Gravura. Gravura em cobre. 40x50.

Lilo SALBERG (1903)

78. Cena biblica. d. 30x40.

Estados Unidos

Representação organizada pelo «e Museum of Modern Art», de New York

En, novembro de 1950, O Museu de Arte Moderna de São Paulo e o ee Museum of Modern Art', de New York, firmaraw um acordo de assistencia e cooberação mûtuotendo em vista um posterior intercambio internacional no campo das artes. O ce Museum of Modern Art'e congrotu la-se com a oportunidade que a I Bienal de São Paulo lhe ofereceu para que èle pudesse participar da efetivagdo daquele acordo

A pedido da direção da Bienal, nosso ee Museum", com a assistência de um Jari de especianstas, selecionou um grupo de obras de relevo no campo da pintura, do escullturo e das artes gráficas dos Estados Unidos, para mandà-lo à exposição. Ao fazer sua selecao, O Jari considerou O neces sidade de representarem-se nela, no maior quantidade possivel, os diversos movimentos artisticos atualmente exis tentes nos Estados Unidos, bem assim a de escolher artistas que fössem lideres reconhecidos em seus campos. Dado às limitações de espaço, O Jari nao pôde incluir obras de todos os artistas que èle considerava devessem expor. Andrew C. Ritchie, diretor do Departamento de Pintura e Esculturc de ee Museum of Modern Art', orgonizou e presidiu as duas comissess para a seleção das obras. A comissuo para pintura e escultura foi combosta por Robert Bervcly Fiale, Conservador-adjunto de arte americana, da « Metropolitan Museum Of Art'; Lloyd Goodrich, Diretor adjunto do ee Whitney Museum Of American Arte; John I. H. Baur, Conservador de Pintura e Esculiura do « Brooklin Museum' e Doroëhi C. Miller; Conservadora das colecões do ee Museum of Modern Art', A Comissdo de artes gráficas foi integrada por Cart Tigrosser, Con servador de Gravuras do ee Philadelphia Museum Of Arv;

74

Hyatt Mayer, Conservador de Gravuras do e Metropoliton Museum Of Art';; Una Johonson, Conservador de Gravuras e Desenhos do ee Brooklyn Museun', e Dorothy Lytle, da Seção de Gravuras do ce Museum of Modern Arte,

◁Os pintores estdo representados por obras cujo nâmero varia de um a três, variação essa dependente do seu ta muanho; os escultores por uma, e os gravadores por três

No caso daqueles artistas que apresentam mais de uma obra, *O Jari tentou escolher peças que ilustrassem o desenvolvimento e variedade do seu estilo. De um modo geral as obras integrantes da representação norte foram concluídas no último decênio, mas, em alguns casos houve necessidade de incluir-se obras mais antigas. A representação é composta tanto de artistas nascidos nos Estados Unidos como daqueles que nasceram no exterior, mas aqui fixaram sua residência e produziram uma parte considerável de sua obra*

RENÉ D'HARNONCOURT

Diretor do «e Museum of Modern Arte*

— New York

PINTURA

Ivan Le Lorraine ALBRIGHT (EE. UU. 1897 —)

1. Mulher — 1928. 84x56. Museum of Modern Art, New York

William BAZIOTES (EE. UU. 1911 —)

2. Natureza morta — máscaras — 1946 — 91x122.

Philip C. Johonson, New York

3. O sonambulo — 1951. 122x102. The Kootz Gallery, New York

75

Hyman BLOOM (Latvia, 1913 —)

4. A noiva — 1945. 127x63,5. Durlacher Brothers,
New York

5. Tesouro escondido — 1947. 109x109. Durlacher
Brothers, *New York*

Peter BLUME (Russia, 1906 —)

6. O rochedo — 1948. 147x188. Edgar Kaufmann
Jr., *New York*

Charles BURCHFIELD (EE. UU. 1893 —)

7. Inverno — 1930-43. Aquarela. 81x104. Interna
tional Business Machines Corporation

8. Um dia de meio-inverno — 1945. aquarela. 72x64.
Frank K. M. Hehn Galleries, *New York*

9. Esfinge e via-láctea — 1946. aquarela s'papel.
134x114. Munson Williams Proctor Institute,
Utica N. Y

Stuart DAVIS (EE. UU. 1894 —)

10. « Ursine Park — 1942. 50,8x103. International
Business Machines Corporation

11. Arboretum by flashbulb). — 1942. 45x91. Sr.
e Sra. Milton Lowenthal, *New York*

12. Vistos — 1951. 101,6x132. The Downtown Gal
lery *New York*

Max ERNEST (Alemanha, 1891 —)

13. Nûpcias quimicas — 1947-48. 66x1504 M. Knoe
dler 8& Co., *New York*

14. A festa dos deuses — 1948. 106,6x1524. M.
Knoedler 8 Co., *New York*

76

Philip EVERGOOD (EE. UU. 1901 —)

15. Natureza morta — 1944. 88,9x102. Sr. e Sra.

Hudson D. Walker, *New York*

16. Os homens e a montanha — 1945. Herbert Small,

Takoma Park, *Maryland*

17. Alegria em New Jersey — 1951. 88,9x102. A.C. A.

Gallery, *New York*

Lyonel FEININGER (EE. UU. 1871 —)

18. A costa do nunca-mais — 1944. 48,2x81. Curt

Valentin, *New York*

19. A ilha distante — 1946-47. 508x88,9. The Buchholz

Gallery, *New York*

20. « Vita noval — 1947. 799x1003. The Buchholz

Gallery, *New York*

Fritz GLARNER (Suíça, 1899—)

21. Pintura relacional — Tondo — n.º 20 — 1950

óleo s'masonite. Diâmetro 121. Rose Fried Gal

lery, *New York*

22. Pintura relacional — 1950. 147x122. Rose Fried

Gallery, *New York*

Morris GRAVES (EE. UU. 1910 —)

23. Pássaro cego — 1950. gouache. 76,5x68,5. Mu

seum of Modern Art, *New York*

24. Pinheiro jovem e alegre — 1944. aquarela e

gouache. 136x68,5. Museum of Modern Art,

New York

25. « Bouquet') enfeitado — 1944. têmpera s'papel

arrôs. 76,5x70. Willard Gallery, *New York*

7

George GROSZ (Alemanha, 1893 —)

26. O sobrevivente — 1944. 96,5x80. Associated American Artists Galleries, *New York*

27. Um pedaço de meu mundo, n° 1 — 1944. 96,5x137. Associated American Artists Galleries, *New York*

28. O pintor do buraco, segunda versao — 1948. 51x71. Associated American Artists Galleries, *New York*

Edward HOPPER (EE. UU. 1882 —)

29. Posto de gasolina — 1940. 67x102. Fundo Sra. Simon Guggenheim.

30. Madrugada em Pennsylvania — 1942. 62x112. Sr. e Sra. Otto L. Spaeth, *New York*

31. Manhã no Cabo Cod — 1950. 86,3x102. Frank K. M. Hehn Galleries, *New York*

Willem de KOONING (Holanda, 1904 —)

32. Atico — 1949-50. 156x204. Egan Gallery, *New York*

Yasuo KUNIYOSHI (Japão, 1893 —)

33. Cavalo sem cabeça querendo pular — 1945. 145x89. Museum of the Granbrook Academy of Art

34. Peixe voador — 1950. 76x127. The Downtown Gallery, *New York*

Jacob LAWRENCE (EE. UU. 1917 —)

35. Pedras tumulares — 1942, gouache s'papel. 74x53. The Whitney Museum of American Art

36. Sedação — 1950. caseina. 79x58. Museum of Modern Art, *New York*

37. Cortiço — 1951. caseina s'papel. 63,5x55. The Downtow Gallery, *New York*

Jack LEVINE (EE. UU. 1915 —)

38. O banquete — 1941. 64x76. Sr. e Sra. Roy R.

Neuberger, *New York*

39. Apteka — 1947. 102x152. The Downtown Gallery,
New York

40. O fim da linha — 1948. 91x61. The Phillips Gallery,
Washington D. C.

Loren MACIVER (EE. UU. 188.

41. Planta — 1945. 102x66. Sr. e Sra. James Thrall
Soby, *Farmington, Conn*

42. Emmet Kelly — 1947. 102x81. Sr. e Sra. Roy
R. Neuberger, *New York*

43. Carvão e madeira — 1949. 102x157. Pierre Ma
tisse Gallery, *New York*

John MARIN (EE. UU. 1870 —)

44. Movimento, bote, mar, rochedos e céu, Maine —
1941. aquarela s/papel. 39x55,5. The Whitney
Museum of American Art, *New York*

45. Adirondacks no baixo lago Ausable — 1947, aqua
rela. 37x51. The Phillips Gallery, *Washington*
D.C.

46. Movimento em cinza, verde, vermelho n.º 2 —
1949. 56x71. The Downtown Gallery, *New York*

Reginald MARSH (França, 1898 —)

47. Nadando para além do mercado ocidental de
Washington — 1940. aquarela. 68x102. Albright
Art Gallery, *Buffalo*

48. Experimentada pelos olhos — 1944. aguada s/papel.
77x56. Frank K. M. Rehn Galleries, *New York*

49. Esportes aquáticos — 1948. aguada s/papel. 42x76.
Frank K. M. Rehn Galleries, *New York*

Georgia O'KEEFE (EE. UU. 1887 —)

50. Penhascos além do Abiquiu — 1943. 76x61.

Walter H. Lurie, *New York*

51. Papoulas — 1950. 91x76. The Downtown Gallery,

New York

Irene Rice Pereira (EE. UU. 1907 —)

52. "Two up" — 1946. 86x107. Durlacher Brothers,

New York

53. Transflux — 948 "Mixed media" s/dois planos

de vidro. 27x57. Durlacher Brothers, *New York*

54. Progressões em vermelho — 1950. 91x107. Dur

lacher Brothers, *New York*

Alton PICKENS (EE. UU. 1917 —)

55. A boneca azul — 1942. 109x89. Museum of Mo

dern Art, *New York*

56. O ator e sua família. 109x89. The Burchholz

Gallery, *New York*

57. Carnaval — 1949. 137x101. Lincoln Kirstein,

New York

Jackson POLLOCK (EE. UU. 1912 —)

58. Lucifer — 1947. 102x267. Betty Parson Gallery

New York

Mark ROTHKO (Russia, 1903 —)

59. Número 6 — 1951. 239x137 Betty Parsons Gal

lery, *New York*

Ben SHAHN (Russia, 1898 —)

60. O cego tocador de acôrdeao — 1945. têmpera.

65x97. Sr. e Sra. Roy R. Neuberger, *New York*

80

61. Primavera — 1947. tempera smasonite. 43x76.

Albright Art Gallery, *Buffalo, N. Y*

62. Mãe e criança — 1947. tempera. 102x66. The

Downtown Gallery, *New York*

Charles SHEELER (EE. UU. 1663 —)

63. Abstração de celeiro — 1946, tempera sfpapel

126x54,5. Sr. e Sra. Robert D. Straus, *Houston,*

Texas

64. O passeio do gato — 1947. 51x61. Charles Bauer,

Woodtridg, Coim

65. Improvisação sobre uma cidade fabril — 1949.

74x56. The Downtown Gallery, *New York*

Yves TANGUY (França, 1900 —)

66. Lentamente para o norte — 1942. 107x91. Mu

seum of Modern Art, *New Yor*

67. Divisibilidade indefinida — 1942. 102x89. Albright

Art Gallery, *Buffalo N. Y*

68. Os transparentes — 1951. 99x81. Pierre Matisse

Gallery, *New York*

Pavel TCHELITCHEW (Russia, 1898 —)

69. O labirinto de Dédalo — 1945. gouache s'papel.

57x39. Durlacher Brothers, *New York*

70. Cabeça crepuscular — 1948. gouache s/papel.

56,5x39. Durlacher Brothers, *New Yore*

Mark TOBEY (EE. UU. 1890 —)

71. Arena de civilização — 1945. tempera. 50x35,5.

Sra. Martha K. Jackson, *New Yore*

72. Ritmos pacíficos — 1948. tempera smasonite.

66x51. Willard Gallery, *New Vorl*

73. Extensões visuais — 1950. tempera. 48x65.

Willard Gallery, *New York*

81

Bradley Walker TOMLIN (EE. UU. 1899 —)

74. Enterro — 1943. — 76x112. Metropolitan Museum of Art, *New York*

75. Número 18 — 1950. 199x124. Betty Parsons Gallery, *New York*

Max WEBER (Russia, 1881 —)

76. Dança chassidica — 1940. 81x102. Sr. e Sra. Milton Lowenthal, *New York*

77. Adoração da lua — 1944. 123x81. The Whitney Museum of American art, *New York*

78. Três cavalheiros literatos — 1945. 76x91. A. P. Rosenberg & Co., Inc., *New York*

ESCULTURAS

Saul BAIZERMAN (Russia, 1889—)

79. Eva — 1947. cobre. 122. The New Gallery, *New York*

Alexander CALDER (EE. UU. 1898 —)

80. « Ogunquit? — 1946. móbile metálico. 274. The Buchholz Gallery, *New York*

José de CREEFT (Espanha, 1884 —)

81. Atlantis — 1945. Pedra de serpentina verde. 86

Herbert FERBER (EE. UU. 1906 —)

82. O arco — 1950. chumbo. 122 — Betty Parsons Gallery, *New York*

82

Chaim GROSS (Austria, 1904 —)

83. Artistas de circo — 1944 — madeira. 107. Associated American Artists Galleries, *New York*

David HARE (EE. UU. 1917 —)

84. Mulher e janelas — 1950. Chumbo. 8. The Kootz Gallery, *New York*

Minna HARKAVY (Estônia, 1895. —)

85. A última prèce — 1949. bronze. 46. The Midtown Gallery, *New York*

Robert B. HOWARD (EE. UU. 1896. —)

86. Eyrie — 1946. pau brasil. 162,5

Jacques LIPCHITZ (França, 1891 —)

87. Agar — 1948. bronze. 58. The Buchholz Gallery, *New York*

Richard LIPPOLD (EE. UU. 1915—)

88. Acrobata caído — 1948. aço, latao, prata e fio de cobre. 76 (comp.) Willard Gallery, *New York*

Oronzio MALDARELLI (Italia, 1892 —)

89. Bianca, n.º 2 — 1950. bronze. 33. Midtown Gallery, *New York*

Isamu NOGUCHI (EE. UU. 1904. —)

90. Os Gunas — 1948. marmore. 185. Egan Gallery, *New York*

83

Hugo ROBUS (EE. UU. 1885. —)

91. Menina adormecida — 1934. prata. 51 (comp.)

Grand Central Moderns Galleries, *New York*

Theodore ROSZAK (Polônia, 1907. —)

92. Jovem fúria — 1948. aço e cobre bronzado. 81

(comp.) Pierre Matisse Gallery, *New York*

David SMITH (EE. UU. 1906 —)

93. Gaiola de estrêla — 1950. aço 134. (comp.)

Willard Gallery, *New York*

William ZORACH (Russia, 1887 —)

94. O descanso da bailarina — 1950. mármore. 84 —

The Downtown Gallery, *New York*

GRAVURAS

Federico CASTELLON (Espanha, 1914 —)

95. Da terra e mar — 1939 litografia.

96. Melancolia — 1949. água

97. Retrato do artista quando velho — 1950.. água
forte

Adolf DEHN (EE. UU. 1895 —)

98. Ballet — 1945. litografia

99. A selya à noite — 1945. litografia

100. Procissão haitiana — 1949 — litografia

84

Sue FULLER (EE. UU. 1914 —)

101. Ondas da cidade — 1945. água-forte a côres.

102. Morcego — 1946 — água-forte a côres.

103. Jogando bola — 1948. água-forte a côres.

Robert GWATHMEY (EE. UU. 1903 —)

104. Plantações de fumo — 1947. serigrafia. National Serigraph Society

105. Colhendo fumo — 1947. serigrafia. National Serigraph Society

106. Anel à volta da rosa — 1949. National Serigraph Society

Max Kahn (EE. UU. 1904 —)

107. A janela aberta — 1944. litografia a côres.

Kraushaar Galleries

108. Cidade nas montanhas — 1950. litografia a côres.

Weyhe Gallery

109. Corujas na árvore. — xilografia a côres. Weyhe

Gallery

Misch KOHN (EE. UU. 1916 —)

110. Tourada — 1949 xilogravura. Weyhe Gallery

111. A morte cavalga um corcel negro — 1949. xilografia. Weyhe Gallery

112. Assoprador de vidro — 1950. xilogravura. Weyhe Gallery

Armin LANDECK (EE.UU. 1905 —)

113. Estação de subway — 1951. Kennedy & Co.

114. Luar — 1949. Kennedy & Co.

115. Vestibulo de escada — 1950. Kennedy & Co.

Mauricio LASANSKY (Argentina, 1914 —)

116. Auto-retrato — 1945

117. « Pietà » 1947. água-forte a cores.

118. O pássaro de fogo — 1951. água

Boris MARGO (Russia, 1902 —)

119. Joias em levitação — 1948-49. « Cellocut' (molde em celuloide) Betty Parsons Gallery, *New York*

120. « Telecast — 1949. « Cellocute Betty Parsons Gallery, *New York*

121. Carnaval — 1946. « Cellocut' » Betty Parsons Gallery, *New York*

Louis SCHANKER (EE. UU 1903 —)

122. Paisagem abstrata, n.º 1 — 1946. xilogravura a cores.

123. Arranjo de formas — 1949. xilogravura a cores.

124. Pássaros em voo. xilogravura a cores.

Itália

Representação organizada pela « Biennale di Venezia)» por incumbência do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Instrução Pública, e selecionada por Constantino Baroni, Diretor do «e Museu Civici», Milão; Fernando Corsi, Representante do Ministério do Exterior; Roberto Longhi, Professor de História da Arte na Universidade de Florença; Marcello Mascherini, escultor; Rodolfo Pallucchini, Professor de História da Arte na Universidade de Bolonha; Gino Severini, pintor.

A Bienal de Veneza, que há seis anos celebrou meio século de existência, saúda a I Bienal de São Paulo, Brasil que se inaugura por iniciativa do Museu de Arte Moderna com finalidades e características semelhantes às que marcaram a atividade da entidade veneziana. Assim como Veneza apresenta, no seu público, na sua maioria europeia, um vasto panorama da arte mundial, fazemos votos de que a Bienal de São Paulo realize o mesmo papel na América do Sul, onde uma vida rica em talentos e múltiplas e fecundas realizações está ansiosa por conquistar seu papel no campo da cultura, onde já se distinguiram testemunhos valiosos e apreciados

A «e Biennale di Venezia» sente-se realmente orgulhosa em constatar como a ideia de reunir, lado a lado, em nobre competição, as forças artísticas dos mais diversos países, encontrou um tão digno e apaixonado continuador, por que, além de tudo, está convencido de que quanto maiores a difusão e o conhecimento da arte, maiores a compreensão e a comunhão entre os povos, que nela se expressam revelando sua mais autêntica e íntima verdade. Essa verdade, livre das angústias e vínculos das necessidades cotidianas, foi, mais e mais vezes, evidenciada e admirada em Veneza; em 1950, tivemos a oportunidade de conhecer também o retrato artístico do Brasil, através da seleção

*apresentada na XXV Ex sição Internacional da Bienal
Veneziana*

*Este ano, a ee Biennale di Venezia”, por honrosa
incumbencia do Ministério das Relações Exteriores e do
Ministério da Instrução Pablica, envia ao Brasil um grupo
de artistas italianos, de idades e tendencias diversas, 9 fim
de que sejam conhecidas algumas entre as suas expressões
meais significativas*

*Nao era possivel — e nem isso era intenção dos orga
nizadores brasileiros — apresentar, de umo s6 22, todus
aqueles desenvolvimentos que à arte italiana experimentou
nesses âltimos cinqüenta anos. Limilamo-nos, entio, a seguir
um critério selectwvo, veservondo-nos para a próxima Bienal
Brasileira a apresentação de outros dignos nestres e ar
tistas. Que a escolha se caracterizou pela maior objetivi
dade, demonstra-o 0 fato de que se parte de artistas de
idade, como Carlo Carrè, nascido em 1881, para chegar
aos mais jovens, até Sergio Vacchi, nascido em 1925.*

*Assin, representamos, atrovés de exemplos, as caracteris
ticas e as instancias das gerações que se sucederdm nos
âltimos dez lustros*

*Faço votos para que este grupo de obras combosta de
pinturas, esculturas e gravuras deixe eveuder, com sufi
ciente clarezo, 0 energia vital que anima nossos artistas
os quais trabalham dentro de uva cultura mundiak, levando
a essa a contribuição diferenciada de suas livres individua
lidades*

GIOVANNI PONTI

Presidente da e Biennale di Venezia)»

PINTURA

AFRO (1912)

1. Novo testamento — 1949, desenho. 120,5x90
2. « Passeggiata archoológica — 1951. 70x101
3. O terceiro disparo da bateria — 1951. 100x70

88

Giuseppe AJMONE (1923)

4. Casa na colina — Monferrato — 1949. 54x65.

Carlo Pisani, *Novara*

5. Marinha — 1949. 55x46 — Remo Muratori, Milão.

6. Retrato na praia — 1949-50. 130x81

Luigi BARTOLINI (1892)

7. O peixe de creme — 1948. 55x72

8. Leitor no bosque de Villa Madama — 1951.

62,5x82

9. O Colecionador — 1951. óleo s'madeira. 66x84

10. Síntese da Via Oslavia, Roma — 1951. óleo

s/madeira. 75,5x89,5

11. Luciana no Lido de Roma — 1951. 97,5x73

12. « Fumismoy — 1951. 71x100

Renato BIROLI (1906)

13. Moça à janela — 1947. 63x76. Achille Cavellini,

Brescia

14. Moça à janela, n° 2 — 1947. 65x50. Achille Ca

vellini, *Brescia*

15. Mulher bretã — 1950. 110x115

Corrado CAGLI (1910)

16. « Lo scacciapensieri — 1950. 72x102

17. Escalas cromáticas de Viena — 1950. 68,5x116

18. Motivos e idéias do 59 — 1951. 100x150

89

Massimo CAMPIGLI (1895)

- 19. Seis cabeças — 1949. 65x92
- 20. Quatro tecedoras — 1950. 116x89
- 21. Jôgo de cartas — 1950. 73x92
- 22. A cantora — 1950. 57x68
- 23. Busto — 1950. 60x40
- 24. Duas atrizes — 1950-51. 62x80
- 25. A torre e a roda — 1951. 146x114
- 26. « Diabolo! — 1951. 81x60
- 27. Nu — 1950. 61x39

Domenico CANTATORE (1906)

- 28. Figura de homem — 1937. 70x55. Conde Italo Bottazzi, Novi Ligure
- 29. O frango — 1944. — 36x49,5. Vincenzo Armella. *Novi Ligure*
- 30. O galo preto — 1945. 44x55. Giulio Laudisa, *Roma*

Carlo CARRA (1881)

- 31. Velas no porto — 1924. 52x67,5. Roberto Longhi, *Florença*
- 32. Varallo — 1938. óleo sfcartao. 32x42. Carlo Cardazzo, *Venezo*
- 33. O fltimo banhista — 1938. 107x80,5. Carlo Car àazZ0, *Venezo*
- 34. Vitória — 1940. 87x62
- 35. Nu feminino — 1947. 66x90
- 36. Banhistas — 1948. 75x60
- 37. Deposição — 1948. 80x70
- 38. A família do pescador — 1950. 65
- 39. O rio — 1950. 40x50
- 40. A volta da pesca — 1950. 40x50

90

Antonio CORPORA (1909)

41. Composição — 1949. 100x81
42. Redes na madrugada — 1951. 70x60
43. Pesca noturna — 1951. 70x60. Lionello Venturi,
Roma

Filippo DE PISIS (1896)

44. Natureza morta na rua Servandoni — 1932. 60x73.
Virgilio Dall' Acqua, *Milao*
45. Porta mágica — 1935. 100x80. Lionello Venturi,
Roma
46. Retrato de velho — 1941. 40x37. Coleção par
ticular, *Veneza*
47. Natureza morta com moinho de café verde —
1945. — 60x65. Galleria d' Arte Moderna, *Venesa*
48. Burano — 1946. 50x72. Arturo Deana, *Veneza*
49. Os pássaros empalhados — 1947 45x55. Arturo
Deana, *Venezo*
50. Modelo em repouso — 1947. 65x45. Ida Geiger,
Venezo
51. O turco — 1948. 76x50. Ida Geiger, *Veneza*
52. « La Court de Com. — 1949 49,5x645. Ida
Geiger, *Veneza*
53. Casas em Brugherio — 1949. 70x60. Ida Geiger,
Veneza

Virgilio GUIDI (1692)

54. Figuras no espaço — 1947. 70x115. Manlio Cap
pelin, *Venezia*
55. Encontro de homens — 1949. 70x90
56. Marinha — 1950. 60x90. La Biennale di Venezia,
Veneza
57. Figura — 1950. 70x90
58. Marinha — 1950. 70x90. Berto Morucchio, *Veneza*
91

Renato GUTTUSO (1912)

59. Trabalhador na enxofreira — 1947. 92,5x72
60. Camponés em marcha no feudo — 1948. óleo
sJpapel forrado de tela. 140x68,5

Oswaldo LICINI (1894)

61. Amalassunta, n.º 3 — 1950. óleo s'madeira.
81x100. Lucio Fontana, *Milao*
62. Amaiaassunta, n.º 5 — 1950. óleo s'madeira.
34x44,5. Cesare Tosi, *Milao*
63. Amalassunta, n.º 8 — 1950. óleo sJmadeira. 18x32.
Coleção particular, *Milao*

Alberto MAGNELLI (1888)

64. « Grande voyage — 1937. 81x65
65. « Formes rebondissantes' — 1938. 130x97
66. Assurance répété — 1941. 100x81
67 « Violence contenue — 1944. 100x81
68. « Heures du matin — 1948. 130x97
69. « Invitation — 1949. 73x60
70. « Lumière oblique: — 1949. 100x81
71. « Avec mesure — 1950. 100x81
72. Composição — 1944. 116x81. Coleção particular
73. Composição — 1939. 116x81. Coleção particular.

Pompilio MANDELLI (1912)

74. Figura em cinza — 1950. 110x75
75. Paisagem — 1950. 60x80
76. Colina — 1951. 65x80

Pietro MARTINA (1912)

77. Paisagem turinense — 1949. 117x50,5. Gabriele
Marelli, *Roma*
78. O atelier — 1951. Témpera. 130x129.
79. Retrato — 1951. Témpera. 96x100

92

Francesco MENZIO (1899)

80. Mulher que cose — 1951. 70x100

81. Mulher que faz tricô — 1951 70x100

82. Natureza morta — 1931. Oleo s'madeira. 70x100

83. Jancla e estátua — 1951. Oleo sJmadeira. 127x80

Giorgio MORANDI (1890)

84.. Natureza morta com trapo amarelo — 1929. 68x70.

Roberto Longhi, *Florença*

85. Natureza morta de objetos em violeta — 1937.

76x61,5. Roberto Longhi, *Florença*

86. Paisagem — 1946. 35x31,5. Roberto Longhi,

Florença

87. Natureza morta com jarro vermelho — 1940.

43x50. Visconde Franco Mormomt. *Mildo*

88. Natureza morta — 1941. 40,5x47,5. Ricardo Jucker,

Milio

89. Paisagem — 1943. 49x53. Coleção particular.

Milio

90. Natureza morta — 1943. 40x49. Cesare Gnudi,

Bolonha

91. Natureza morta — 1943. 50x45. Coleção particular,

Mitio

92. Natureza morta — 1948. 32x40. Coleção particular,

Milão

93. Flores — 1951. 37x43,5. Roberto Longhi, *Florença*

Mattia MORENI (1920)

94. Barcos vermelhos — 1951. 70x75. Galleria Il

Milione, *Milao*

95. No molhe — 1951. 92x74. Galleria Il Milione,

Milao

96. Motivo noturno — 1951. 65x75. Galleria Il Mi

lione, *Milao*

93

Ennio MORLOTTI (1910)

97. Solidao — 1949. 100x70. Guido Sambonet, *Milao*

98. Composição figura — 1948. 90x70. Cesare

Tosi, Mildo

99. Composição — 1949. 90x70. Sergio Cumani, *Milao*

Enrico PAULUCCI (1901)

100. O pôrto — 1950. 54x72

101. A barra — 1950. 54x72

102. Velas — 1951. 66x100

Fausto PIRANDELLO (1899)

103. Banhistas e peixes — 1949. 71x93

104. Banhista — 1950. 91x81

Mauro REGGIANI (1897)

105. Composição 9 — 1951. 74x80

106. Composição 19 — 1951. 65x80

107 Composição 24 — 1951. 65x80

Giuseppe SANTOMASO (1907)

108. Interior com cesta — 1947. 56x71

109 Natureza morta — 1948. 74x54

110. Janela — 1949. 70x100

Toti SCIALOJA (1916)

111. Paisagem de Paris — 1950. 48x69

112. Paisagem de Paris — 1950. 70x49

113. Natureza morta — 1951. 50,5x85

94

Luigi SPAZZAPAN (1890)

114. Um santo — estudo — 1945. Tempera e óleo.

36x28. Angelo Stanglino, *Turim*

115. Flores — 1949. Desenho — 50x32. Angelo Stanglino, *Turim*

116. Oficial persa — 1950. Témpera. 160x100.

Sergio VACCHI (1925. —)

117 Interior — 1949. 115x170

118. Paisagem — 1950. 115x160

Emilio VEDOVA (1919)

119. O incêndio de Varsóvia n.º 1 — 1949. 91x70

120. Imagem do tempo n.º 1 — 1951. Témpera. 95x130

121. Imagem do tempo n.º 2 — 1951. Tempera. 95x130

ESCULTURA

Pericle FAZZINI (1913)

122. Retrato de Valeria — 1933. Madeira. 60 Princesa

Margherita Caetani di Bassiano, *Roma*

123. Figura que anda — 1933. Madeira. 200

124. O gato — 1947. Bronze. 40

125. Mulher sentada — 1947. Gesso. 100

126. Queda do cavalo — 1950. Gesso, 100

Lucio FONTANA (1899)

127. Bispo — 1948. Terracota. 38

128. Fantasia esférica — 1950. Terracota. 80

Berto LARDERA (1911)

129. Escultura — 1946. Cobre. 100.

130. Escultura — 1948. Cobre e ferro. 200

131. Escultura — 1950. Ferro. 120

Giacomo MANZU (1908)

132. David — 1938. Bronze. 60. Paolo Lampugnani,

Milão

133. Susana — 1942. Bronze. 155. Primo Minervino,

Milão

134. Retrato de Francesca — 1942. Bronze. 135. Ba

rone Blanc, *Milao*

135. Seis esboços de estátua para um portal — 1943.

Bronze 37. Riccardo Gualino, *Roma*

136. Grande retrato de senhora — 1946. bronze. Paolo

Lampugnani, *Milao*

137. Menino com. marreca — 1946. Bronze. 57. Civico

Museo Revoltella, *Trieste*

138. Passo de dança — 1946. Bronze. Garcia Victoria.

Buenos Aires

139. Cabeça de minha mulher — 1947. Bronze. 50.

Guido Tadim, *Bergamo*

140. Busto feminino — 1948. Bronze. 60. Paolo Lam

pugnani, *Milao*

141. Cardeal — 1948. Bronze. 60

142. Deposição — 1950. Bronze. 120

Luciano MINGUZZI (1911)

143. Eva — 1938. Céra. 175

144. Bailarina japonesa — 1943. Bronze. 100.

145. Gato persa — 1949. Bronze. 100

GRAVURA

Luigi BARTOLINI (1892)

- 146. Borboletas embalsamadas — 1924. Agua
- 147. O peitoril — 1929. Agua
- 148. Fonte San Gennare — 1932. Agua
- 149. Gencianas na sombra — 1932. Agua
- 150. Modelo à espera para posar — 1933. Agua
- 151. Anna e Emma nos bosques — 1933. Agua
- 152. O bezouro e a rosa — 1939. Agua
- 153. Síntese da Via Oslavia, Roma — 1949. Agua
- 154. Chalet na praia da Liguria — 1950. Agua
- 155. Poeta ao longo do rio — 1950. Agua
- 156. Veranistas em Celle Ligure — 1950. Agua

Arnoldo CIARROCCHI (1916)

- 157. Paisagem, do atelier de Achille — 1949. Agua
- 158. As árvores da Villa Borghese — 1949. Agua
- 159. A abelha — 1950 — Agua
- 160. A estação com a viga de ferro — 1950. Agua
- 161. Os amantes da Passeggiata arqueológica — 1930.
Agua
- 162. Os amantes da Via Valle Delle Camene — 1950.
Agua
- 163. Auto-retrato — 1950. Agua
- 164. Veneza — 1950. Agua
- 165. Os amantes surpreendidos pelo guarda — 1950.
Agua
- 166. Delia — 1951. Agua

Mino MACCARI (1896)

- 167. Retrato do pintor Morandi — 1928. Ponta seca
- 168. Alegoria — 1945. Linogravura
- 169. A última batalha — 1946. Linogravura
- 170. High Life — 1946. Linogravura

- 171. A escola nova — 1949. Linogravura
- 172. Positivista — 1949. Linogravura
- 173. Guerra e paz — 1950. Linogravura
- 174. Champagne — 1950. Litografia
- 175. Menina que dorme — 1951. Agua
- 176. Bailarinas — 1951. Agua

Giorgi MORANDI (1890)

- 177. Natureza morta — 1917. Agua-forte. Manlio Capelin, *Venesa*
- 178. Aldeia — 1927. Agua-forte. Romolo Bazzom, *Venezzo*
- 179. Natureza morta com pano à esquerda — 1927. Arturo Deana, *Venezza*
- 180. Natureza morta — 1928. Agua-forte. Arturo Deana, *Venezza*
- 181. Natureza morta — 1928. Agua-forte. Manlio Capelin, *Venezza*
- 182. Paisagem — 1929. Agua-forte. Arturo Deana, *Venezzo*
- 183. Natureza morta — 1929. água-forte. Arturo Deana, *Venezza*
- 184. Flores — 1929. Agua-forte. Arturo Deana, *Venezza*
- 185. Natureza morta — 1930. Agua-forte, Coleção particular, *Venezza*
- 186. Flores:— 1931. Agua-forte. Arturo Deana, *Venesa*

Renzo VESPIGNANI (1924)

- 187. A convalescente — 1948. Desenho a pena. Umberto Ortolan, *Roma*
- 188. Cais 2 — 1950. Desenho a pena
- 189. Colheita — 1951. Desenho a pena. Galleria dell Obelisco *Roma*
- 190. O ceifador — 1951. Desenho a pena
- 191. Cais 1 — 1951. Desenho a pena. Galleria dell Obelisco, *Roma*

Giuseppe VIVIANI (1898)

- 192. Batistério de Pisa — 1937. Agua
- 193. Figos e campanário — 1937. Agua-forte (prova)
- 194. Doces e sementes — 1937. Agua
- 195. Melancia no terraço — 1938. Agua
- 196. Bicicleta e casa — 1940. Agua
- 197. Cão e flores — 1942. Agua
- 198. Batistério, cadeira, véu, mar — 1942. Agua
- 199. Alabastrino e folha — 1947. Agua-forte (preva)
- 200. Seis gravuras — 1947. Agua
- 201. Castanhas e folhas — 1949. Agua

Tono ZANCANARO (1906)

- 202. O tocador de vitrola — 1942. Agua
- 203. O fósforo lunar — 1942. Agua
- 204. Meu pai — 1942. Agua
- 205. Os porta-chapéus — 1942. Agua
- 206. Santa Justina de Pâdua — 1942. Agua
- 207. Fantasia — 1950. Agua
- 208. Composição — 1950. Agua
- 209. « Margheritgna la bifatal — 1950. Agua
- 210. As obras da guerra — 1950. Agua
- 211.. O enforcado — 1950. Agua

99

Grà

Representação organizada por «The British
Councillee

*A Grà-Bretonha sente-se honrado com o convite do
Museu de Arte Moderna de São Paulo, para participar da
I Bienal, e 0 ce British Council', encarregado de selécionar
as obraz que integram a representação britânica, manifesta
seu sincero aprêço pela cooperação entusiasta e eficiente
da Comissao organizadora*

*Infeliemente, como à Bienal de São Poulo coincidiu
com 0 Festival da Grà Bretanha, nao foi possivel obter
por empréstimo, às obras pertencentes a coleções públicas
ou particures da Grà Bretanho, nem enviar wwaa contri
vuiç3o tão numerosa ou representativa cowo seria de desejar.*

*Assim sendo, à Comissao de Belas Artes do ce British
Council" decidiu enviar uma pequena mostra, selecionada
entre as obras disponiveis que integram a sua coleção, que
>f0i formada a fim de auxiliar 0 Conselho a tornar conhe
cidos, em cutros países, as realizações britânicas no setor
das belas aries. Os trabalhos adquiridos para a coleção
geralmente são usados para suplementar ou valorizar ex
posições que se realizam com empréstimos de outras pro
cedencias; Cêsse modo, à coleção particular do ee British
Council" nao pode, por si sô, figurar como mostra vebre
sentativa da arte britânica em seu conjunto. Além disso
grande porte das obras dessa coleção encontra-se no
momento, em outras exposições jora do país, de tal forma
que, dos trabalhos restantes, foi impossivel selecionar
uin aspecto rebrepresentativo da pintura britânica contempo
râneo.*

*Não obstante, os trinto e quatro quadros escolhidos
para a I Bienal constituem bons exemplos da obro de cada*

100

um dos artistas que integram nossa representação e ilustram certos aspectos da pintura britânica moderna. Alguns trabalhos indicam algumas das origens mais recentes da produção. modernó, principalmente os de Sichert, que foi a figura mais importante no começo do século. Outros, são trabalhos de Gilman e Ginner, companheiros de Sichert, além dos quadros de Mathew Smith (o único inglês realmente novo, de Paul Nash e Duncan Grant. A parte principal dessa seleção inclui quadros de Graham Sutherland e Ben Nicholson e de certo número de artistas mais jovens, cujos trabalhos sugerem um desenvolvimento futuro

Tendo sido impossível enviar um número suficiente de obras que ilustrassem a riqueza e a variedade de artistas como Sutherland e Nicholson, ou que representassem condigualmente a pintura britânica moderna em geral, a Comissão de Belas Artes acolheu, com simpatia, « sugestão que lhe foi feita pela sra. Yolanda Penteado Mataraszo, no sentido de que se devia acrescentar uma coleção de litografias originais em cores, como contribuição britânica à seção de gravura. Essas litografias permitem ter-se uma idéia mais completa da obra de alguns artistas e, pelo menos, indicar alguns aspectos da produção de outros, no campo da pintura. Foram incluídos trabalhos de Henri Moore, John Piper e de vários artistas com menos de quarenta anos de idade

O « British Council » espera que tanto os quadros a óleo como as litografias sirvam para dar uma idéia da vitalidade da arte britânica atual, lamentando não ter sido possível incluir, na atual mostra, a escultura, que abrange um aspecto igualmente vivo e importante da arte britânica

GENERAL SIR RONALD ADAM

Bt. G. C.B. D.S. D., O.B.E., Presidente

do « British Council »

101

PINTURA

Tôdôs os quadros desta seção foram selecionados dà coleção do « British Council » por Sir Eric Maclagan » pelo Sr. Herbert Read.

Michael AYRTON (1921 —)

1. Tarde em Ischia — 1947. 100,53x152

2. Luà chia — 1948. 81x122

Edward BURRA (1905 —)

3. O figo verde — 1930. Aquarela s'papel. 57x79

Prunella CLOUGH (1919 —)

4. Estufa no inverno — 1949. 63,5x43

Robert COLQUHOUN (1914 —)

5. Menina com uma cabra de circo — 1948. 76x64

6. Tecendo pano para fardas — 1945. 76x101,5

John CRAXTON (1922 —)

7. Galatas — 1947. 76x101,5

8. Paisagem grega negra côm figuras — 1956

119,5x154

Lucien FREUD (1922 —)

9. Moça com rosas — 1947-48. 76x1065

Harold GILMAN (1876

10. Lista de compras — circa 1912. 61,5x51

102

Charles GINNER (1879 —)

11. O aqueduto, Bath. 76x61

Duncan GRANT (1885 —)

12. Natureza morta com estantes de livros — circa 1925. 61x101,5

Patrice HERON (1920 —)

13. Cozinha à noite — 1950. 76x63,5

14. Retrato de Herbert Read — 1950. 76x63,5

Ivon HITCHENS (1893 —)

15. Árvores no outono com colina distante. 53,5x132

16. Plantas entrelaçadas na poça — 1946. 62x103,3

L. s. LOWRY (1887 —)

17. Cidade industrial — circa 1948. 63,5x76

Robert MACBRYDE (1913 —)

18. Mesa com objetos nº 1 — circa 1947. Oleo s/mogno. 59x46

Paul NASH (1889 —)

19. Paisagem druida — circa 1938. Oleo s/cartio, 58,5x40,5

20. Plataforma de saltos — 1923. 84x53,5

Ben NICHOLSON (1894 —)

21. Relevo — 1935. Olep s/Jmadeira entalhada. 54,5x80

22. Natureza morta, Zennor Head — 1946

23. Peixes — 1932. Oléo s/Jmadeira. 56,6x69

103

W R. SICKERT (1860

24. São Marcos de Veneza — circa 1903. 106,5x151

25. Cicely Hay — circa 1914. 64x77

Matthew SMITH (1879 —)

26. Fitzroy Street, n.º 2 — 1916. 101,5x76

27. Estrada tortuosa — >paisagem da Cornualla

1920. 53,5x65

28. Dália branca num vaso azul — 1937. 81,5x65.

Graham SUTERLAND (1903 —)

29. Forma de árvore verde — 1940. 60,5x54,5

30. Palmeira sobre uma parede — 1948.

31. Grande parreira n.º 2 — 1948. 94x173,5

John TUNNARD (1900 —)

32. Projeto — 1946. 77,5x103

33. Monumento — 1947. Oleofpapelão. 43x52

John WELLS (1907 —)

34. Paisagem sob pantanos — 1950. 35,5x40,5

LITOGRAFIAS

Robert ADAM (1917 —)

35. Figuras em pé — 1949. 44x33

36. Duas figuras — 1949. 28x20

37. Figura com árvores — 1949. 46x34

104

Brian ASQUITH (1930 —)

38. Duas figuras (primeira versio) — 1950. 53x32,5

39. Duas figuras (segunda versao) — 1950. 49x32

Michael AYRTON (1921 —)

40. O pastor — 1949. 33x44

41. Criança com gato — 1949. 44,5x32,5

42. « Siestal! — 1950. 33x51

Prunella CLOUCH (1919 —)

43. Natureza morta com pera — 1950. 18,5x38

44. Planta numa estufa — 1950. 38x25,5

45. Paisagem geométrica — 1949. 14x19

46. Boia — 1949. 39,5x22

47. Milho — 1949. 19,5x23

48. Rêde para enguias — 1949. 35,5x26

49. Medusa — 1949. 25,5x32,5

Robert COLQUHON (1914 —)

50. Mulher sentada — 1949. 3 x5x52

51. Mulher com gato — 1949. 38x26

52. Marionetes em Modena — 1949. 43x37

53. Mulher com cabra — 1949. 39x28

54. Figuras mascaradas e cavalo — 1950. 49x34,5

William GEAR (1915 —)

55. Composição em preto e pürpura — 1950. 51x38

56. Composição — 1949. 40,5x565

57. Abstrato em verde e anarelo — 1950. 51x38

105

Robert MACBRYDE (1913 —)

- 58. O palhaço — 1950. 53x39,5
- 59. « Buffet'! com fruta — 1950. 28.5x38
- 60. Mulher à mesa — 1949. 38x30,5
- 61. Natureza morta amarela — 1949. 28x38
- 62. Gão Cristôvão — 1949. 48x34

Kenneth MARTIN (1905 —)

- 63. Abstrato — 1950. 32,5x26

Henry MOORE (1898 —)

- 64. Figuras de pé — 1950. 27x20,5
- 65. Figuras de pé e deitadas — 1950. 29x23,5

Eduardo PAOLOZZI (1924 —)

- 66. Marinha — 1950. 34x53

John PIPER (1903 —)

- 67. Monumento à Yarton, Oxford — 1949. 39x51
- 68. Sutton Waldron — 1949 46,5x34,5
- 69. Muralha de pedra — 1950. 40x51

Cery RICHARDS (1903 —)

- 70. Pianista — 1949. 34,5x485
- 71... Mulher. a0 piano — 1949. 39,Ex56,5
- 72. Duas mulheres — 1949. 50x39,5
- 73. Sombra azul — 1950. 33,5x53,5
- 74. AM Sabitax — 1949. 41x54

106

Michael ROTHENSTEIN (1908. —)

75. O galo — 1950. 465x73

76. Frango numa paisagem — 1949. 20,5x40,5

77. Pombos — 1950. 46,5x74

William SCOTT (1913 —)

78. Natureza morta — 1949. 32,5x44,5

79. Retrato de moça — 1949. 43x32,5

80. Peixe — 1950. 38x49,5

Matthew SMITH (1879 —)

81. Natureza morta n.º 1 — 1949. 33,5x42,5

Graham SUTHERLAND (1903 —)

82. Milho — 1949. 37,5x55

83. Formas articuladas — 1950. 30, 3x58,5

84. Forma que se vira — 1949. 38,5x56

Keith VAUGHAM (1912 —)

85. O lenhador — 1949. 42x29

Denis WIRTHMILLER (1916 —)

86. Gaiola — 1949. 43x31

Brian WINTER (1915 —)

87 O gatinho — 1949. 25,5x16,5

107

Bélgica

Representação organizada pelo Secretariado de Propaganda Artística, do Ministério da Instrução Pública

A participação belga à I Bienal de São Paulo limita

3 artistas vivos. Essa restrição impunho-se, em primeiro lugar, pelos limites da metragem linear e, depois, pelo fato de que « obra do grande precursor da arte moderna na Bélgica, James Ensor, morto em 1949, é atualmente alvo de uma grandiosa homenagem em quatro importantes museus dos Estados Unidos. E por isso que reservamos para a próxima Bienal e envio dos quadros de todos os artistas desaparecidos — tais como Gustave de Smet, Henry Evenepoel, Jacob Smits, Frits Van Den Berghe, Gustave Van de Woestijne, Valerius De Saedeleer e outros — que assentaram, de certa forma, as bases da pintura contemporânea na Bélgica

Essa é dominada, desde o fim da primeira guerra mundial, pela figura possante de Constant Permeke, de 65 anos de idade e sempre em plena posse de seus dons naturais de artista audacioso e patético. O último sobrevivente da célebre escola de Laethem-Saint-Martin e fundador do Expressionismo flamengo, ele conclui o ciclo majestoso dos camponeses, dos pescadores, da paisagem, do mar e do céu de Flandres. Poucos pintores flamengos escaparam às influências de Permeke, mas, entre os jovens, tais como Luc Peire, Rik S'abbinch, Jan Vaerten e Joseph Zlobbe, que herdaram seu estilo, manifesta-se a vontade de uma personalidade independente

Edgard Tytgat (1879) é considerado como uma das figuras mais características da arte belga dos dias presentes. Sua pintura, ingenuamente erótica, sai dos limites de humor, e sua paleta é de uma estranha riqueza de tonalidades. Ele é citado, geralmente, ao lado de Jean Brusselmans (1884), que ocupa, atualmente, por seu estilo cons

trativista, sua cõr franca e sua composiçõdo austero, âm
tlugar de primeiro p'no

Entre os surrealistas, a Bêlgica conto com duos figuras
de projeçõdo internacional: René Magritte (1898) e Paul
Delvaux (1897). O primeiro continux a eopantar-nos por
sua inagina do extravasante e pela riqueza surpreendente
de suas imagens; O segundo criou-se um mundo à parte,
que sua jantasia povoou de seres silenciosos mergulhados
em uin sonho eterno. A critico saudou nele ee o ânico
aconte cimento na pintura belga depois do nascimento do
expressionismo flamengo”, isto é, depois de 1977.

Os bintores que vieram imediatamente depois da ge
raçõdo dos grandes pioneiros — Henri Wolvens, Willem
Pecrels, Marstboom, Vineck e Jaccés Maes — continuam
à bela tradiçõdo da pinturo generosa, alta em cõres, grande
no factura e cheio de emoções. Os jovens que se afirmaram
debois da Libertaçõdo agruparam-se em uma associaçõdo cha
mada ee Jovem Pintura Belgo', Herdeiros do expressio
nismo flamengo, do surrealismo e do cubismo francês, com
uma tendencia para a arte abstrata, Louis Van Lint, Edgard
Seaufflaire, Gaston Bertrand. Jan Cox e Mendelson con
tam jà entre os melhores pintores de nosso país. Graças
◁>à seu talento, à sua imaginaçõdo e à sua audâcia, èles trans
formardnt, de maneira radical, O problema da pintura mo
derno na Bêlgica rompendo com à jorma em jgvor da cõr
e buscando, antes de mais nada, O cfeito subjetivo yis
que O representaçõdo objetiva. O nivel geral da jovem pin
tura belga é ntidamente nois elevado que aquèle da. gera
çõdo precedente, que germinou à sombra das grandes figu
vas de Permehe De Smet, Van Den Berghe e, sobretudo
James Ensor. O futuro da pintura belga esté jà assegurado
Ao conjunto dos quadros, acrescentamos as obras de
très gravadores e très escultores mais em ewidência: Oscar
Jespers, çue foi O fundador da escultura expressionista na
Bêlgica; Charles Leplae, que se lbertou das influências
de Despiau, sem nada perder de sua graço, e Georges Grard,
cujas figuras de mulher re-piram, uma sadia sensualidade
em uma plenitude plâstica possante e sensível a um tempo
Entre os gravadores. Josef Cantré, que construiu uma so
ida reputacdo através de sua xilografio expressionista;

109

Marc Séverin, célebre por suas ilustrações delicadas e humorísticas, e, sobretudo, Frans Masereel, cujo renome internacional já está afirmado, completam esse panorama da arte belga

Fica bem entendido que os artistas aqui apresentados foram escolhidos em função do espírito da Bienal de São Paulo. A Bélgica terra extremamente rica em talentos, poderia organizar muitos outros conjuntos da mesma qualidade. É o que esperamos realizar nas futuras exposições no Brasil

EM. LANGUI

Conselheiro para a Propaganda Artística. Ministério da Instrução Pública,
Bruxelas

PINTURA

Gaston BERTRAND (1910)

1. O hangar — 1951. 65x81.
2. Composição de triângulos brancos — 1951. 81x65.
3. Pintura — 1951. 100x150.

Jean-Baptiste BRUSSELMANS (1884)

4. Volta do trabalho — 1929. 115x100.
5. Incêndio em Dilbeek — 1949. 122x112.
6. Interior (Dama no sofá) — 1938. 150x150.
7. As gaivotas — 1930. 100x80.
8. Paisagem — 1935. 122x112.
9. A mansarda — 1939 122x112. Toni Herbert.
10. Paisagem de inverno — 1942.

Paul DELVAUX (1897)

11. Esqueletos em um interior — 1943. Aquarela, 85x107. Coleção particular, *Paris*
12. A Venus ao espelho — 1946. 122x183. Coleção particular, *Paris*

110

13. As passeantes 1947. 127x183. Coleção particular, *Bruxelas*

14. O elogio da melancolia — 1948. Painele 152x252. Coleção particular, *Paris*

15. O museu de osteologia — 1949. Aquarela. 57x76. Coleção particular, *Bruxelas*

Jacques MAES (1905)

16. Natureza morta exótica — 1950. 80x65 (mol
dura).

17. O prato de pêssegos — 1950.

18. Mulher e flores — 1950. 90x120 (— moldura).

René MAGRITTE (1898)

19. A perspectiva amorosa — 1935. 100x80. Robert
Giron, *Bruxelas*

20. A liberdade de espírito — 1948. 100x85. « Musée
des Beaux-Arts », *Charlero*.

21. O pão de cada dia. M. Van Haelen, *Bruxelas*

22. O carnaval do sabio — 1945. 80x65. Robert
De Keyn, *Bruxelas*

Antoine MARSTBOOM (1905)

23. Pequeno jardim. 77x92 « Musée Royal des Beaux
Arts », *Anvers*

24. Nu. 53x68. « Musée Royal des Beaux-Arts. *An
vers*

25. Paisagem. 81x100. Propriedade do Estado Belga.

Marc MENDELSON (1915)

26. A lanterna mágica — 1950. 81x100. Propriedade do
Estado Belga.

27. Os músicos — 1948. 195x97. Propriedade do Estado
Belga.

28. Estatuetas no atelier — 1946. 90x125. Philippe
Dotremont, *Bruxelas*

29. Natureza morta com frutas amarelas — 1946.

81x100. Gustave Van Geluwe, *Bruxelas*

30. Nu no atelier — 1946. 130x200.

Willem PAERELS (1878)

31. Retrato — 1930.

32. Natureza morta — 1942. 100x50.

33. Neve sobre o Sena — 1938. 71x74.

34. Vista de Collioure — 1938. 71x74.

Luc PEIRE (1916)

35. Amparo — 1850. 80x70.

36. Aflição — 1950. 100x150.

37. A viúva — 1951. 130x100.

Constant PERMEKE (1886)

38. « Over Permeke » — 1922. Oleo s/pano. 150x193.

39. Marinha — 1933. 80x100.

40. A vila — 1938. 80x100.

41. Cabeça de camponês — 1943. 70x55.

42. Cabeça de mulher — 1944. 75x55.

43. Paisagem com céu amarelo — 1945. 100x130.

44. Colheita — 1947. 150x100.

Edgar SCAUFLAIRE (1893)

45. Figura para um conto oriental — 1950. Painei.
120x90.

46. Natureza morta com vaso amarelo — 1950. Painei
100x80. « Musées Royaux des Beaux Arts de Belgique, *Bruxelas*

47. Os gatos — 1950. Oleo s/madeira. 100x80. Ernest
van Zuylen, Liège.

48. Natureza morta com cantaro — 1951. Painei.
100x80.

49. Natureza morta em rosa — 1951, painei. 120x90.

1122

Rik SLABBINCK (1914)

50. Mulher repousando — 1950. 130x100 — K. Horemans, *Auvers*

51. Natureza morta vermelha — 1949. 100x80. Ernest van Zuylen, *Liège*

52. Jovem — 1951. 100x80.

53. Natureza morta no atelier — 1950. 130x100.

54. A toilette — 1950. 130x100.

Edgard TYTGAT (1879)

55. A galante vencida e o belo cantor — 1927. 73x92.

Paul Hacsarts, *Bruxelas*

56. A árvore do bem e do mal — 1946. 89x116.

57. As quatro donzelas — 1946. 81x100.

58. A mulher adúltera — 1949. 81x100.

59. As seis princesas — 1949. 73x92.

60. Viagem sem razão — 1949. 116x89. Ernest van Zuylen, *Liège*

61. O embarque de Ifigénia para a ilha do sacrifício — 1950. 130x97. « Musées Royaux des Beaux Arts de Belgique *Bruxelas*

Jan VAERTEN (1909)

62. A queda — 1950. 100x80. E. Ertencam, *Anvers*

63. A mulher — 1950. 80x100.

64. A fuga — 1951. 100x80.

Louis VAN LINT (1909)

65. Música no inferno — 1949. 100x80. Gustave van Geluwe, *Bruxelas*

66. Curiosa metamorfose — 1949. 115x90. Gustave van Geluwe, *Bruxelas*

67. Composição mágica — 1949. 120x105. Gustave van Geluwe, *Bruxelas*

68. Fim da jornada — 1950. Gouache sJpapel. 25x65.

Gustave van Geluwe, *Bruxe as*

69. Cortinas e luz — 1950. Gouache spapel. 55x65.

Gustave van Geluwe, *Bruxelas*

Joseph VINCK (1900)

70. O jardim de meu vizinho — 1949. 63x90.

71. « Faubourg! — 1944. 65x78.

72. A janela — 1945. 76x58. M. de Groof, *Anvers*

Henri WOLVENS (1896)

73. Marinha cinzenta. 80x55. « Musée des Beaux Arts, *Anvers*

74. Peras já p-ssadas — 1944. 50x71. Philippe Dotremont, *Bruxelas*

75. Fiacre sôbre o dique — 1934. 100x . Propriedade do Estado Belga.

Joseph ZABEAU (1901)

76. Crucif cação — 1947. Unalit. 100x80.

77. Festa de quarteirão — 1950. Unalit. 40x60.

78. Toureiro — 1950. Unalit. 60x70.

ESCULTURA

Georges GRARD (1901)

79. Plenitude — 1948. Bronze. 100. « Musées Royaux des Beaux-Arts de Belgique”, *Bruxelas*

80. Moça de tranças — 1948. Bronze. 60. « Musée des Beaux-Arts’, *Liège*

81. Naiade — 1948. 70. « Musée Royal des Beaux Arts”, *Auvers*

Oscar JESPERS (1887)

82. Nu ce pé — 1934. Mfârmore, 110.

83. Torso de mullier — 1935. Granito. 78.

84. Torso de mulher. — 1935. Granito. 125.

Carles LEPLAE (1903)

85. Henry — 1940. Bronze 35.

86. Esbô o de mulher grâvida — 1945. Bronze. 60.

87. BustC de mu'her grâvida — 1946. Gêssô. 80x70.

GRAVURA

Jozef CANTRE (1890)

88. Dois seres — 1925. Xilogravura. 65x50.

89. Sonho — 1926. Xilogravura. 65x50.

90. A serpente — 1929. Xilogravura. 65x50.

91. Cozinha de feiticeira — 1932. Xilogravura. 58x47.

92. Agua e O ar — 1934. Xilogravura. 65x50.

93. Músico da rua — 1935. Xilogravura. 62x50.

94. Violinista — 1935. Xilogravura. 65x50.

95. Camponés e mulher casada — 1936. Xilogravura.
75x59.

96. Mullier deitada — 1936. Xilogravura. 65x95.

Mark SEVERIN (1906)

97. Os dois Tjalles. Xilogravura.

98. « Appolo and the sirens ». Xilogravura.

99. Esquina de Florença (de uma vista do sec. XV).
Xilogravura.

100. Página de titulo «The Hyain to Aphrodite'. Xi
tcgravura. Publicado por «eThe Golden Ceckrel
Press», Loudrec

101. Frontispicio «The Hymn to Aphrodite)). Xilo
gravura.

102. Duas ilustrações para « The Hymn to Aphrodite*!»,
Xilogravura.

103. A lenda do Licor. Xilogravura.

104. Ex-libris. Gravura em cobre.

105. Ex-libris. Gravura em cobre.

Frans MASEREEL

106. O glutio — 1929. Xilogravura. 26,4x19,7. « Cabinet
des Estampes de la Bibliothèque Royale de Bel
gique, *Bruxelas*

107. Acordeonista — 1930. Xilogravura. 45,7x31,2. « Ca
binet des Estampes de la Bibliothèque Royale de
Belgique'', *Bruxelas*

103. O engenheiro — 1922. Xilogravura. 26,5x19,3. Ca
binet des Estampes de la Bibliothèque Royale de
Belgique, *Bruxelas*

109. O pugilista — 1921. Xilogravura. 26,5x19,3. « Ca
binet des Estampes de la Bibliothèque Royale de
Belgique', *Bruxelas*

110. Fumaças — 1920. Xilogravura. 33,7x32,9. « Ca
binet des Estampes de la Bibliothèque Royale de
Belgique!, *Bruxelas*

111. A vigia. Xilogravura. 46, 2x31,7. « Cabinet des Es
tampes de la Bibliothèque Royale de Belgique'',
Bruxelas

112. Desespéro — 1930. Xilogravura. 45,8x31,3. « Ca
binet des Estampes de la Bibliothèque Royale de
Belgique)), *Bruxelas*

113. « Spleon — 1924. Xilogravura. 45 2x29. Cabinet
des Estampes de la Bibliothèque Royale de Bel
gique), *Bruxelas*

114. O beijo — 1924. Xilogravura. 46,8x32,9. Cabinet
des Estampes de la Bibliothèque Royale de Bel
gique', *Bruxelas*

116

Japao

Reprcsentação organizada pela Kokusai Bunka Shinkokai

PINTURA

Nobuya ABÉ (1913)

1. Mito — 1951 — 96.5x76.2.

ToyoshirG FUKUDA (1904)

2. Crepüsculo no pântano — Pintura em papel —
91,5x106.

Ichiro FUKUZAWA (1898)

3. Ainu esculpindo um urso de madeira — 1950 —
122x101.

Iwami FURUZAWA (1912)

4. Filla de Plutão — 104x68,6.

Senjin GOKURA (1892)

5. Manhã de inverno na baía — Pintura em séda
— 91,5x78.7.

Kazuho HIEDA (1920)

6. Charco — 1931 — Pintura em papel — 51,1x68,6.

Kaii HIGASHIYAMA (1908)

7. Casa azul — Pintura em séda — 71, 1x61.

117

Gen'ichiro INOKUMA (1902)

8. A família do gato — 108,5x94,4.

Shinsui ITO (1898)

9. Cabeles negros — 1951 — Pintura em séda —
114x122.

Eiz KATO

19. Coruja pequena — Pintura em papel — 71, 1x53,3.

asuo KAZUKI (1911)

11. Interior — 1951 — 122x762.

Minoru KAWABATA (1911)

12. Lapidador — 1951 — 94,4x68,6.

Yoshinori KINOSHITA (1898)

13. Estalagens do estreito da montanlia Magome —
111x944.

Kibo KODAMA (1898)

14. Natureza norta — Pintura em seda — 81,3x76,2.

Zenzaburo KOJIMA (1893)

15. Marirha de I2u — 1951 — 128x106,5.

Setzuko MIGISHI (1909)

16. Flores — 71, 1x66,1.

Saburo MIYAMOTO (1905)

17. Camarões — 813x737.

118

Shunko MOCHUZUKI (1893)

18. Crista de galo — Pintura em papel — 114x108.

Hakuo MORI (1898)

19. Casa verde — Pintura em seda — 101x95,5.

Yeshio MORI (1908)

20. A meditação do Oriente — 1951 — 53,3x47.

Masanari MURAI (1905)

21. Madona e Santo — 91,5x76 2.

Vataro NOGUCHI (1899)

22. Pôrto a contra luz (Saselio) — 1949 — 108x30,3.

Chou OTA (1896)

23. Deusa da Misericórdia — Pintura em seda —
114x73,7.

Tatsushiro TAKABATAKE (1895)

24. Em « Atami Spo — 108x80,3.

Tatsuo TAKAYAMA (1912)

25. Mãe e filha — Pintura em seda — 129x99,1.

Shintaro SUZUKI (1895)

26. Natureza morta — 80,3x73,7.

119

Kyujin YAMAMOTO (1900)

27. Plano — Pintura em seda — 104x78,7.

Konji YOCHIOKA (1906)

28. Arbustos — Pintura em seda — 71, 1x68.

Kazu WAKITA (1908)

29. Carnaval de crianças — 121x96,5.

ESCULTURA

Kazuo KIKUCHI (1908)

30. Nu — Bronze — 61

Yochi KINO'OUCHI (1892)

31. Mulher sentada — 1951 — Terracota — 68.

Na'ondo NAKAMURA (1905)

32. Issa, um poeta *Haiha* — Madeira — 43,2

Takaii SHIMIZU

33. Menina — Bronze — 61.

Takezo SHINKAI (1897)

34. Busto de homem velho — Madeira — 38,12.

Toyoichi YAMAMOTO (1899)

35. Mulher de pé — Bronze — 33,4.

Yoshitatsu YANAGIWARA (1910)

36. Cabeça de mulher — Bronze — 43, 2.

120

KôhyG EZAKI (1903)

37. Flores estivais — 1951 — Desenho em papel — 91,5x106.

Un'ichi HIRATSUKA (1895)

38. Nu e Vajracchedikaprajnaparamitasutra (ilustração de Satra) — Xilogravura — 96,5x787.

Shigeru HATSUYAMA (1897)

39. Bebendo água — Xilogravura — 99, 1x81,3.

Hide KAWANISHI (1894)

40. Jardim do túmulo de Heian — Xilogravura 787x66.

Tetsuro KOMAI (1920)

41. Fantasia momentânea — 50,8x43,2.

Sempan MAEKAWA (1888)

42. Vendedoras de flores em Kyoto — 48,28x4320 — Xilogravura.

Shiko MUNAKATA (1903)

43. Donzela do antigo Japão em quatro estações — Xilogravura — 122x111.

Koshiro ONCHI (1891)

44. Lírica nº 11 — Xilogravura — 76,24x63, s4.

Kiyoshi SAITO (1907)

45. Espanto — Xilogravura — 76 2x53,3.

121

Suiça

Representação organizada pela Comissão Federal
de Belas Artes, Ministério do Interior

*Da maucira pela qual foi organizada a sc ão suiço
da I Bienal de São Paulo dà um apanhado da contribuigao
da Suiça ao desenvolvimento da arte moderna, mac, não
um quadro da criação artistica moderna em nosso pais.
Falta, por exemplo, Paul Klee, que està intimamente ligado
à Suiça, se nao por sua cidadania, ao meus pelo nasci
mento, iuventude e os últimos auos de sua vida; faltam
também, os dois artistas de ee avant-guarde”, Le Corbusier
e Alberto Giacometti que vivem em Paris. Sobretudo, a
seção suiça nuo dà uma idéia da extensao que O movimento
da arte nao-figurativa alcançou em nosso pais. Nosso
esfôrço, ao proceder à escolha das obras, tendeu essencial
mente a mostrar quais são, atualmente, na Suiça, nesse
dominio, as tendencias características e as personalidades
mais marcautes*

*Sophie Taeuber (nascida em 1889, em Davos, e morta
em Zurich, em 1943) està eutre aqueles modernos da pri
meira hora, com Hans Arp, seu marido, com Hugo Ball
Trisan Tzara e os outros artistas e poetas que gravitaram em
volta do ee Cabaret Voltaire’: ela foi, em 1916, na cidade
de Zurich, uma das criadoras do dadaismo. Mas, enquanto
a corrente principal do dadai, mo deveria chegar ao surre
alismo, a arte de Sophie Tacuber continuou descnvolvendo
de uma maneira consquente evt direção da arte concreta
para atingir, finalinente, sôbre O plano de espiritualidade
pura e no sentido de uma extrema scveridade, objetivos
próximos daqueles dos adcptos do neoplasticismo
Parece que essa tendencia à construção e arte geométrica
é particularmente adcquda ao temperamento dos de Zurich
Porque existe, hoje nesta cidade — que Sophie Taeuber
deixou em 1926 — um dos grupos de combate mois ativos*

122

da pintura e da escultura absolutas. Max Bill (nascido em 1808, em Winterthur) é, sem dúvida, 20 anos mais jovem que Sophie Taeuber; entretanto, o caminho desse artista, que foi de 1927 a 1929 aluno de ee Bauhaus, o conduziu com uma tal resolução à arte nova, que ele já se integrou na vanguarda internacional, por cuja causa luta infatigavelmente como escultor, pintor, gravador, arquiteto, desenhista industrial e publicista. Pertencem, igualmente, ao grupo da ee Alliance' Leo Leuppi (nascido em Zurich, no ano de 1893), e Richard Paul Lohse (nascido em 1902, em Zurich). os quais, um como pintor e outro como gravador, são partidários da arte concreta, Lohse no sentido de um rigoroso contraponto das formas, Leuppi mais no da melodia e da harmonia

Se nas composições de Leo Leuppi percebe-se uma vibração pessoal (contrariamente à despersonalização na arte estritamente concreta), esse elemento individualista se reforça com outros membros de outros agrupamentos.

Walter Bodmer (nascido em Basileia, em 1903) saiu de um círculo formado em parte de artistas voltados à arte concreta, em parte de pintores inclinados ao surrealismo. Ele mesmo pende para a forma absoluta; entretanto, desdobra-se em suas pinturas e seus quadros em fio de ferro uma sensibilidade lírica e um movimento espontâneo que fascinam; igualmente, relações internas com a poesia pictórica de um Paul Klee. A influência desse último sobre os artistas da nova geração é ainda mais marcada em Oskar Dalvit (nascido em 1911, em Zurich). Sem dúvida toda associação de objetos é banida, da mesma forma, nesse artista; todavia, efeitos da matéria, analogias de movimentos e cores despertam a idéia de forças naturais que estão em ação no crescimento do mundo orgânico, da mesma maneira que no cosmos

Dei ao surrealismo não há sendo um passo. E essa passo deu-o Oskar Tschumi (Berna 1904). Com elementos do mundo exterior em três dimensões, ele descreve os sonhos tormentosos que sofre com uma resignação meio cuclerizada, meio histeria

Podríamos acrescentar alguns surrealistas de Basileia e de Lucerna. Ao lado disso, a seção suíça mostra

ainda dois veprescнтаutes do muundo dos jovens artistas, particularmente ativos nesse momeuto, da cidade de La Chaux-de-Fonds, berço de Le Corbusier. Georges Froidevaux (nascido em 1911) e Claude Loewer (1917) voltaram no sentido nos inícios da arte abstrata, a evocaçôcs do mundo figurativo. Se êles estdo gccgràficamente mais próximos de Paris, tanrbéni o estio do ponto de vista artistico. Eut suas composigoes e suas eemises eu pagere coino ent sua busca da bela matéria colorida, êles se en contrain com à jovem Escola de Paris

HEINS KELLER

Conservador do Museu de Belas Artes

de Winterthur

Membro da Comissao Federal de Belas

Artes

PINTURA

Walter BODMER (1903 —)

1. Imagem em fio de ferro — fio de ferro s'madeira compensada. 70x62x4,5

2. Imagem em fio de ferro. fio de ferro s'madeira compensada. 69,8x62x42

3. O. encarceramento — 1950. 105x90

4. « Reprise — 1949. 100x80

5. Em festa — 1948. óleo sypavatex. 76,8x50

6. Composição sôbre fundo branco — 1939. 95x73

Oskar DALVIT (1911 —)

7. Desdobramento e partida — 1951. 80x110

8. Desdobramento — 1951. 80x110

9. Crescimento — 1948. 85x110

10. Estrutura ritmica — 1951. 93x81

124

Georges FROIDEVAUX (1911 —)

- 11. A máquina de costura — 1950. 80x131
- 12. O crânio de porco — 1950. 80x131
- 13. Os rebocadores — 1951. 100x80
- 14. Os peixes — 1949 92x65
- 15. Mulher apoiada nos cotovelos — 1950. 73x60

Leo LEUPPI (1893 —)

- 16. Movimento I — 1950. 87x110
- 17. Crescimento I — 1950. 120x81
- 18. Subida e descida — 1951. 80x112
- 19. Desordem — 1950. 87x110
- 20. Trans formação — 1950. 60x80

Claude LOEWER (1917 —)

- 21. A sesta — 1949. 130x89
- 22. Os peixes vermelhos — 1951. 92,5x92,5
- 23. O papagaio — 1951. 56,5x115
- 24. Natureza morta — 1948. 73,5x50
- 25. Pintura (paisagem de inverno) — 1950. 92x100

Richard Paul LOHSE (1902 —)

- 26. Tema em duas dimensões. óleo sypavatex. 50x50
- 27. Concreção I. óleo s/pavatex. 69,8x69,8
- 28. Temas lineares emaranhando-se (1947). 60x64
- 29. Quatro temas de mesma forma. 64x80

Oto TSCHUMI (1904 —)

- 30. Navios abandonados — 1945. óleo sfcartao.
43,2X24,4
- 31. Guerreiro — 1946. óleo s'madeira compensada.
343x478
- 125

32. Cão da lua, mais tarde — 1947. 54x21
33. « Matador — 1947. 31,7x39
34. « Prospector town (death valley)? — 1947. ôle0
sfcartao. 51,8x307
35. Os acrobatas — 1950. 50x64,8

Sophie H. TAEUBER-ARP (1889)

36. Composição em círculos a braços superpostos.
65x50
37. Composição em retângulos e círculos. 92x4.5
38. Triângulos ponto sôbre ponto, retângulo, qua
drados, barras. 65x81
39. Seis espaços em quatro pequenas cruzeiras. 100x65
40. Escalonamento. 50x65
41. Linhas de verão. 38x46 (medidas aproximadas)
42. Construção em um círculo. 44x52
43. Construção dinâmica. 35x46 (medidas aproximadas)

GRAVURAS

Oskar DALVIT (1911 —)

44. Preto, azul, branco – 1949. xilogravura a côres.
43x61
45. Vermelho, preto – 1950. xilogravura a côres.
50x68
46. Som de trompa (marron e branco) — 1950. xilo
gravura a côres. 50x68,5
47. Preto, vermelho, branco — 1949. xilogravura a
côres. 43x61

Claude LOEWER (1917 —)

48. Os cavaletes — 1951. água-forte. 29,7x24,6

49. Sub-bosque — 1971. água-forte. 30x24,5

50. Natureza morta. água-forte. 24,5x29,7

51. « La toilette! — 1948. água-forte. 24,5x29

Oto TSCHUMI (1904 —)

52. Navios do Mississipi — 1944. litografia. 50x70,1

53. O gato em pé — 1947. xilogravura. 42.5x60,8

54. O gato louco — 1948. xilogravura. 42x60,8

55. Retrato do artista — 1951. xilogravura. 61x52,5

Urugua

Representação organizada pela ee Comisiôn Nacional de Bellas Artese.

Pedro FIGARI (1871

1. « Pericon” no pátio da estancia. óleo sfcantio. 70x100. Museu Nacional de Belas Artes.
2. A casa do governador. óleo sfcartao. 70x35. Museu Nacional de Belas Artes
3. A vida. óleo sfcartao. 80x39. Museu Nacional de Belas Artes
4. De viagem. óleo sfcartao. 80x59. Museu Nacional de Belas Artes
5. Pic-Nic. óleo s/cartao. 65x80
6. « Candomblé’. óleo sfcartio. 62x82. Museu Nacional de Belas Artes.

Rafael PEREZ BARRADAS (1890

7. Rua da aldeia. 64x80. Câmara dos Deputados
8. Operários no café. 110x175. Câmara dos Deputados
9. A anunciação, 68x90. Museu Nacioral de Belas Artes
10. A anunciação aos pastores. 68x90. Museu Nacional de Belas Artes
11. Casario com figuras. 89x59. Circulo de la Prensa
12. Gaucho uruguaio. óleo, gouache e lápis. 63x46. Cipriano Santiago Vitureira.

128

Joaquim TORREZ-GARCIA (1877.1949)

- 13. Rabelais. 38x46. Manuela Pina de Torres
- 14. Peixes. 79x54. Manuela Pifa de Torres
- 15. Construção. 72x79. Manuela Pifa de Torres

Garcia

- 16. Construção. têmpera sftela. 123x72. Manuêlo Pifa de Torres

- 17. Pintura construtiva. óleo sfcartio. 75,5x51,5.

Manuela Pifa de Torres

ESCULTURA

Antonio PENA (1894

- 18. Nu de mulher — terracota 15x20. Felicia Costa de Pena

- 19. Cabeça de criança. bronze. 13x13. Felicia Costa de Pena

- 20. Rio. bronze. 14x20. Felicia Costa da Pena

- 21. Niobe. bronze. 14x20. Felicia Costa de Pena

- 22. O flautista. bronze. 38x12. Felicia Costa de Pena

- 23. Flora. bronze. 33x12. Felicia Cesta de Pena

- 24. Cabeça de Hernandarias. bronze. 50x40. Felicia Costa de Pena

- 25. O lavrador. bronze. 60x30. Felicia Costa de Pena

- 26. Erato. bronze. 38x38. Walter e Arnaldo Mecrhoff

- 27. Orfeu. bronze. 40x25. Walter Meerhoff

129

GRAVURA E DESENHO

Antonio PENA (1894

28. Flautista. desenho a pena. 22x36. Felicia Costa da Pena
29. Mulheres. desenho a lapis. 33x24. Fciicia Costa da Pena
39. Cena mito ôgica. desenho a lâpis. 47x63. Felicia Costa da Pena
31. Figura, desenho a pena. 28x40. Fclicia Costa da Pena
32. Cena de ballet. desenho a pena. 26x34. Felicia Costa da Pena
33. Nu de mulher. desenho a lâpis. 17,5x25,5. Felicia Costa da Pena
34. Figuras. desenho a pena. 24x34. Felicia Costa da Pena
35. Ninfa e centauro. desenlio a tinta chinesa. 20x27. Felicia Costa da Pena
36. Caliope. água-forte. 20x13,5. Felicia Costa da Pena
37. Descida. égua-forte. 20x20. Felicia Costa da Pena
38. Cena de ballet. desenho a pena. 22x30. Felicia Costa da Pena
- 130

Holanda

Represcutação organizada pelo Ministério do Ensino,
Artes e Ciências

*Er motivo de grande satisfação para mim, o fato de
à Holanda ter aquiescido ao honroso convite dos organiza-
dores da Primeira Bienal de São Paulo, para participar
desse importante certame internacional de arte*

*Através dessa participação, com obras de sete artistas
que podem ser contados entre os melhores da Holanda
nosso país tem, pela primeira vez, a oportunidade de dar
aos seus amigos do Brasil, uma mostra do nível da arte
pictórica holandesa contemporânea*

*Espero que as obras expostas, em número forçosamente
limitado, despertem nos visitantes da I Bienal de São Paulo
o desejo de melhor conhecerem a nossa arte, animando
a virem apreciar a nossa pintura na própria pátria de
Rembrandt. Podem os visitantes do Brasil estar certos
da calorosa recepção que lhes será reservada na Holanda
O governo holandês, com grande prazer, abraçou a
oportunidade proporcionada pela louvável iniciativa do Museu
de Arte Moderna de São Paulo para fortalecer os laços
entre o Brasil e a Holanda, especialmente no setor artístico*

Dr. J. M. L. Th. Cals

*Ministro de Estado do Ensino, Artes e
Ciências*

PINTURA

Charles EYCK (1897 —)

1. Retrato da senhora S. Nicolas — 1932. 110x100
2. Anne Margit. 80.65. J. Bergmans, Waalwijk
3. O comité de homenagem — 1942. 194x250

131

4. Setubal (Portugal) — 1947. 80x90
5. Retrato do Sr. W. G. A. van Sonsbeek — 1947
200x100. Governo provincial de Limburgia
6. "11 novembre, fête nationale — Paris, 1949" —
1949. 80.90
7. O Juramento — 1949. 200x300. Propriedade do
Estado dos Países Baixos
8. Retrato do burgomestre van Grunsven — 1951.
200x100. Burgomestre van Grunsven, *Heerden*
- Jan SLUIJTERS (1861 —)**
9. Natureza morta com tulipas. 132x116. Museu
Municipal, *Amsterdam*
10. Porto de Rotterdam — 1920. 169x45
11. Mulher em frente ao espelho. 130x115. Museu
Municipal, *Ayrsterdam*
12. Natureza morta com tamancos. 106x126
13. Natureza morta com jarro branco — 1940. 96x127.
Ministério do Ensino Artes e Ciências, *Haia*
- Kees VERWEY (1900 —)**
14. Natureza morta. 61x80
15. Auto-retrato — 1948. 61x50
16. Velho. 60x56
17. Bonecas russas. 75x97
18. Jeanne. 100x80
19. No atelier — 1951. 200x126
- Jan WIEGERS (1893 —)**
20. A árvore vermelha. tinta com cera. 70x70. Museu
Municipal, *Amsterdam*
21. Paisagem suíça — 1925. tinta com cera. 59x72.
Srta. G.). A. ten Holte, *Amsterdam*
22. Natureza morta com frutas contra fundo vermelho
— 1945. tinta com cera. 44x61. Museu Municipal
Amsterddne
- 132

23. Passo das montanhas da Suíça — 1950, tinta com
cera. 45x55
24. Paisagem na Holanda Setentrional — 1950. 54x74
25. O Treck — 1950. tinta com cera. 65x55
26. Jacintos contra fundo amarelo, tinta com cera.
68x52
27. Natureza morta com boccalino, tinta com cera.
55x38. Dr. H.E. Tenkink, *Amsterda*
- H. WIEGERSMA (1891 —)
28. O documento. 112x124
29. Retrato da Sra. Wiegersina, em amarelo — 1933.
86x65
30. Mulher com guarda-chuva — 1937. 150x115
31. Auto-retrato com paleta — 1947. 85x65
32. O cantor. 130x92
33. São Francisco. 127x100
- Mathhieu WEIGMAN (1886 —)**
34. Ridiculizando. 160x96
35. Os três reis. 90x90. Sra. L. de Munck
Bloémendaal
36. Jovem com cordeiro. 82x65. Abadia. *Egmont*
37. Menina com pombos. 82x65 Abadia, *Egmont*
38. Nu. 92x74
39. Nu. 80x130
- Piet WIEGMAN (1885 —)**
40. Caniponezinha sentada — 1915. 110x85. «N.V.
Bank voor Onroerende Zaken' *Amsterdam*
41. Paisagem de dunas. 69x94. Museu Municipal,
Amsterdam
42. Pai e filho. 110x80
43. Portio em Thorn. 100x120. « N.V Bank voor
Ouroernde Zaken'', *Amsterdam*
44. Tocador de acordeão. 119x105
45. Bode preto. 60x71
- 133

Cuba

Representação organizada pela «Visual Arts Section»
da Unijó Pan

*Uma criatividade criativa pela arte universal com
temporânea, uma profunda devoção pelo legado da arte
espanhola da época colonial na ilha, e uma contagiante
convivência com a alegria do negro, são os elementos que
participaram na criação de um grupo ativo e crescente de
pintura em Cuba*

*Assim como podem notar-se influências europeias
(principalmente da Escola de Paris) na obra destes artis-
tas que representam, pela primeira vez no Brasil, a pin-
tura cubana, pode ser encontrada na preocupação forçada, isto
de todos eles, um profundo desdém pelo convencional, pelo
anecdótico; um ódio sincero pelo superficial e turístico*
*Entretanto, encontramos, nestas obras, um sedimento
cubano, uma síntese do espírito rebelde, bulhoso e irônico
que à mescla racial e o clima do trópico criaram em nossa
ilha e que já na música popular se distingue nitidamente*
*O extenso grupo de artistas de vanguarda a que per-
tencem estes pintores que representam Cuba na Primeira
Bienal de São Paulo, surgiu como uma necessidade contra
a estagnação acadêmica. Desde 1821, quando se fundou
a Academia de San Alejandro, em Havana, poucos pro-
gressos alcançou a arte oficial de Cuba. A Academia pro-
duziu pintores eficientes, conhecedores do ofício, mas só os
que se rebelaram contra a esterilidade dos princípios esté-
ticos que lhes ofereceu a única possibilidade de criação*
134

ção, conseguiram obter uma direção saudável para a arte
nacional

As primeiras divergências sobre o academismo, tiveram
lugar, há mais de 25 anos, em Havana. O movimento
progressista cubano acaba, pois, de apenas transpor a maio-
ridade. Na juventude em que se encontra, deparamos
com indícios de que chegará a uma vigorosa maturidade
não só através da obra destes poucos artistas que hoje
se apressam no Brasil, como, também, pelo esforço dos
jovens que cada dia a eles se unem, com novos bríos engra-
ndecendo assim o campo de projeção da pintura de Cuba.
Destes pintores que aqui a representam agora, somente Pe-
lâez e Carreno passarão por um aprendizado acadêmico

Aos outros, podemos chamar de autodidatas. Todos, podem
«firmar, aprenderão a investigar por si mesmos suas
formas, na luz e na cor de sua ilha.
Com uma formação étnica semelhante à do Brasil, com
uma atitude igual pela ironia, o otimismo e a alegre e franca
expressão humana diante da vida, se apressam estes jin-
tores. Pela primeira vez na acolhedora terra brasileira
JOSÉ GOMEZ

Diretor — Visual Arts Section — União

Pan

PINTURA

Cundo BERMUDEZ

1. Interior ao meio dia — 1949 — 78x104.
2. O espelho preto — 57x77.
4. Retrato de Gertrudis — 1950 — 58x89.
5. Retrato de Júlia — 1950 — 28x73.

135

Mario CARRENO

6. Músicos cubanos — 1950 — 220x104.

7. Sob o sol — 1951 — 79x104.

8. O Zoológico — 1950 — 61x76.

Luiz MARTINEZ PEDRO

9. Figura com tambor — 1951 — Oleo s/cartão —

66x91.

10. Personagem em azul — —1951 — Oleo s/cartão

— 74x98.

11. Figuras de comparsa — 1951 — 81x102.

12. Figura — 1950 — Oleo s/cartão — 67x93.

13. Figuras com mariposas — 1951 — Oleo s/cartão

— 53x78.

Amelia PELAEZ

14. Natureza morta – 1947 – Gouache – 11x90.

15. Natureza morta – 1948 – Gouache – 103x89.

16. Mulher – 1950 – Gouache – 105x966.

René PORTOCARRERO

17. Figuras em verde – 1951 – 56x72.

18. Figuras em cinzento – 1951 – 56x74.

19. Figuras em amarelo – 1951 – 56x72.

20. Figuras em rosa – 1951 – 48x626.

21 Figuras em azul – 1951 – 58x76.

136

Canadá

Representação organizada pela National Gallery
of Canada, Ottawa

A arte canadense leu uma longa infância, que abrangeu um período de mais de trezentos anos. Desde seu nascimento, no século XVII, sofreu as sucessivas influências da arte francesa e inglesa, e só neste século deu sinais de maturidade ou independência. Como os nossos primeiros artistas estavam interessados, principalmente, nas artes decorativas, à exemplo da escultura em madeira, adornos e trabalhos em metal, a primeira forte influência no campo da pintura veio dos paisagistas ingleses do século dezoito. Não é de espantar-se, pois, que o primeiro movimento nitidamente canadense na pintura se tenha manifestado no campo da paisagem

Duas importantes figuras deram início, no correr deste século, às correntes decorativa e representativa, seguidas, daí por diante, por desenvolvimentos posteriores, correntes essas que correspondem, de maneira rude, respectivamente às expressões dos elementos franceses e ingleses em nossa população. James Wilson Morrice, que viveu a maior parte de sua vida em Paris, e representou o ideal de decoração apurada, tanto quanto seu antigo mestre. É natural que os nossos expoentes da pintura de hoje o encarem como um santo padroeiro. Por outro lado, Maurice Cullen, influente professor em Montreal, firmava-se pela representação na pintura. Conseguiu dar um forte sabor regional a suas amplas paisagens, com suas cores claras e brilhantes. O impulso dado por Cullen foi entusiasticamente recebido por uma nova geração de pintores, por volta de 1913, que mais tarde foram conhecidos como o Grupo dos Sete. Seus trabalhos eram dominados por uma expressão francamente regional, ou nacional

137

De seu quartel-general, em Toronto, lançaram-se como exploradores das regiões do Canadá, até então nunca pintadas, particularmente as do austero norte, que eles consideraram como a parte mais tipicamente e canadense O Grupo dos Sete, que incluía A. Y. Jackson, J. E. B.

MacDonald, Arthur Lismer, Lawren Harris e F. H. Verley entre seus membros originais, e alguns contemporâneos independentes como Clarence A. Gagnou e Emily Carr, exprimiu o espírito de sua terra natal, através de um tratamento estilizado e muitas vezes dinâmico de suas paisagens. Essa espécie de pintura dominou a arte canadense nos anos de 1919, os de 20 e os de 30.

Apesar de algumas omissões inevitáveis, a presente obra representa as principais correntes da pintura canadense de hoje. Três grandes divisões surgiram por volta dos últimos anos. A primeira inclui os pintores provenientes do Grupo dos Sete. Desenvolveram sua maneira regional e muitas vezes austera, por caminhos de simplicidade e subjetividade, mas mantiveram sua devoção pela pintura paisagista. Essa corrente está aqui representada pelos trabalhos de antigos membros do Grupo dos Sete, como A. Y. Jackson, Arthur Lismer, Lawren Harris e L. L. Fitzgerald. Entre os mais jovens, Carl Schaefer é um exemplo da paisagem regional desenvolvida em linhas mais especializadas e íntimas.

Uma divisão intermediária inclui o número crescente de pintores independentes que ilustram a riqueza e variedade de nossa arte hodierna. David Milne, contemporâneo do Grupo dos Sete, é quieto, decorativo e extremamente sensível em seu trabalho. Um refinamento de técnica, combinado com uma controlada força de expressão, pode também ser vista em pintores como Will Ogilvie e Lillian Freiman. As vertentes canadenses de correntes contemporâneas como o abstracionismo e o expressionismo aparecem nos trabalhos de Fritz Brandtner, Marian Scott, Molly Boback, B. C. Binning. Uma tentativa de expressão do espetáculo humano de uma maneira contemporânea é feita por Paras Reva Clark e Henri Masson, enquanto Godridge Roberste Staxley Gosgrove utilizam sua matéria-subjetiva principal.

polinente como um meio de reinterpretação dos velhos problemas de monumentalidade e harmonia formal
 Mas, talvez o movimento em Montreal seja o mais interessante fenômeno da arte contemporânea De suas duas alas, uma é liderada por Alfred Pelland (infelizmente não representado nesta coleção), que teve uma dramática volta «o Canadá, em 1940, trazendo consigo todo o clã da Escola de Paris. Entre seus membros, está Jacques de Tonnancour, que foi aluno de Roberts L. A outra ala, as «Automatics» é chefiada por Paul-Émile Borduas, e inclui um grupo interessante de jovens pintores, dos quais Jean-Paul Riopelle, Leon Bellefleur e Albert Dumouchel estão aqui representados
 Esses movimentos são uma indicação da fermentação artística que aumenta cada ano. Um elemento importante nesse processo — e isso interessará nossos amigos da América do Sul — é o despertar do gênio latino, durante tantos anos adormecido na pintura canadense. Observa-se que a fusão dos anglo-saxões com o contributo dos franceses pode ser mais facilmente expressa na pintura onde não há dificuldades de língua, que na maioria dos outros campos. E na pintura, pois, que nós no Canadá podemos obter uma visão do possível futuro de nossa cultura. Afinal de contas, alcançamos os umbrais de nossa naturalidade

R. H. Hubbard

Conservador de Arte Canadense "National
 Arts Gallery" Ottawa

PINTURA

Léon BELLEFLEUR (1910 —)

1. Dança dos afogados — 1950. óleo sobre cartão.

81x61

139

Bertram Charles BENNING (1909 —)

2. Dois navios em tempo instável — 1948. óleo
s/cartão. 787x122

Molly Lamb BOBAK (1922 —)

3. Um bar em Paris. óleo sycartao. 81x61
4. O pequeno Moreton Hall, Cheshire — 1951. óleo
s/cartao. 30,4x81

Paul-Emile BORDUAS (1950 —)

5. A erupção imprevista — 1950-51. 857x147

Pierre de Ligny BOUDREAU (1923 —)

6. Mulher vermelha — 1950. 457x54,5
7. Interior com prato amarelo. 45,7x54,5

Fritz BARNDTNER (1895 —)

8. Cidade à beira do rio. 61, 2x76,5

Paraskeva CLARK (1898 —)

9. Barcos em Tadoussac — 1946. 92,6x116,8

Stanley Morel COSGROVE (1911 —)

10. Paisagem — 1948. óleo sfpapel. 66x103. Na
tional Gallery of Canada, *Ottawa*

Albert DUMOUCHEL (1916 —)

11. O beijo de Judas. óleo sypapel. 35,5x56
12. Os estandartes de pontas drapejantes — 1950. óleo
s/papel. 533x43

140

Lionel Lemoine FITZGERALD (1890—)

13. Composição. 50,8x56

Lillian FREIMAN (1908 —)

14. Músicos de rua

Alexander Young JACKSON, C. M. G., X LL. D. (1982—)

15. Enseada de Drywood, Alberta. 64, 1x133,3. Do
minion Gallery, *Montréal*

Arthur LISMER, L. C. D., R. C. A. (1885 —)

16. « Bush Alaar, Georgian Bay — 1949. óleo
sfcartao. 50,8x40,6

17. Pinheiros negros, Georgian Bay — 1950. 66x53,3

Henri MASSON (1907 —)

18. Alegrias de verão — circa 1950. 66x76,2

David Bruce MILNE (1882 —)

19. O trenô. aquarela. 53,3x36,7

20. Torre. aquarela. 53,3x36,7

William Aberneth OGILVIE, M. B. E. (1901 —)

21. « Dragon Fly’. aquarela. 33,6x45,7

22. Calmaria após a tempestade. gouache sf papel.
50,8x762. 1.S. Mclean, Esq., *Toronto*

Jean-Paul RIOPELLE (1923 —)

23. Oleo — 1950. 306x22,2. Pierre de Ligny Boudreau, *Ottawa*

William Goodridge ROBERTS (1904 —)

24. Paisagem lourenciana — 1950. óleo s'madeira.

62,1x50,8. Dominion Gallery, *Montreal*

25. Retrato de um pintor. óleo sypano. 60,9x91,4.

Dominion Gallery, *Montreal*

26. Natureza morta. Dominion Gallery, *Montreal*

Carl Fellman SCHAEFER, A. R. C. A. : (1903 —)

27. Achas queimadas, Madawaska — 1949. aquarela.

58,4x40

28. As ruínas do primeiro ministro, Kingsmere —

1947. 58,4x40,6

Marian Dale SCOTT (1906 —)

29. Campo, n.º 4. óleo s'madeira. 60,9x56

Jacques Godofrey de TONNANCOUR (1917 —)

30. Mulher de pé — 1945. 91,4x137

142

Boliota

*Ainda que no momento preste a estética naturalista
carça da validade, que se lhe reconheceu em um tempo, na
elaboração do julgamento cont relação a uma obra de arte
ou à arte representativa de um país, forçoso é reconhecer,
40 caso boliviano à vigência de certos fatores determinantes
da criação; isto particularmente naquilo que se refere co
mício. O artista dificilmente poderá subtrair-se à influência
poderosa da paisagem, à força telórica e à sugestão do
mundo circundante*

*Montanhas ciclópicas que, com seus ritmos vastos, sua
Energia opressiva e sua energia vital, estão assinalando
normas e atitudes espirituais; horizontes luminosos, mi
regens de sonho e torvelinhos de cor que colocam constan
temente problemas técnicos; um sopro de eternidade que
sacode o espírito, e vozes extra-humanas e a magia do meta
físico que esmagam o espectador*

*Dai a razão de ser e a realidade do índio
que, sem conexões com a tendência mexicana dos Rivera
Siqueiros e Orozco, foi doutrina na palavra ardente do
boliviano Guzmán de Rojas e ação em sua grande arte
Hoje são duas as correntes que disputam o domínio no
campo da plástica: a indo-americana, que tem seu mais alto
valor em Marina Núñez del Prado, intérprete admirável do
homem e da paisagem altiplánica, escultora que põe em
movimento a montanha estática e domou as forças impe
riosas da terra, para dar-lhes substância e beleza selvagem
em suas criações. E a corrente que se nutre das ideias es
téticas do mundo ocidental, traduzidas nobremente na lin
guagem plástica de artistas de talento, como Maria Luisa*

143

*de Pacheco, Jorge Carrasco Núñez del Prado e os que
vêm abrindo caminhos entre àspetros rochedos e atravessando
audazmente os abismos*

HENRIQUE SANCHEZ NARVAES

Diretor da Escola de Belas Artes, La Paz

PINTURA

Hugo ALMARAZ

1. América Judia.
2. « Diablada ».
3. Paisagem altiplânica.

Maria Luiza de PACHECO (1920 —)

4. Plenitude — 1951. 75x95.
5. Crioula — 1951. 40x50.
6. Dança indígena — 1951. 53x63.

Maria Esther Ballivan de PERRIN (1927 —)

7. Mulheres do povoado — 1951.
8. Adolescente — 1949.

Jorge Carrasco Núñez Del PRADO (1919 —)

9. Figuras da planície — 1951. 100x70.
10. Os cães — 1951. 100x70.
11. Dança — 1951. 100x70.

Mario UNZUETA

12. Deus do vento.
13. Flores do vale.
14. Huallumhà.

ESCULTURA

Marina Núñez del PRADO

15. « Pacha mama — granito. 50.
16. « Amauta) — granito. 40.
17. Com a vida nos ombros — granito. 60.

144

Alemanha

O ponto de partida da arte moderna foi, sem dúvida o impressionismo francês, hoje já visível como um fato histórico. A eficiência dele se verifica claramente no nosso tempo. Quando a arte do nosso século encontrou as suas formas próprias, nos anos de 1910, isso aconteceu justamente no tempo, em que o expressionismo, na Alemanha começou o seu desenvolvimento espantoso. Nas associações dos artistas como a *Die Brücke* ou a *Der blaue Reiter* as forças jovens reuniram-se e estrearam apresentando obras novas e ousadas. Os artistas conquistaram territórios totalmente novos mediante a apresentação ótica de fatos deste mundo e da interpretação de acontecimentos espirituais. Não há dúvida que, com estes esforços, houve uma volta para o interior, para a alma, recuando-se da interpretação naturalista e até mecânica, tão comum ao desenvolvimento técnico do nosso tempo. O homem, como o total das aparências externas e internas, como expressão de vida, transformou-se em um símbolo; a natureza tornou-se o ambiente destes centros de força espiritual. Finalmente formas desenhadas ou pintadas passaram a existir, graças aos valores artísticos de composição nelas imbuídas. São agora imagens abstratas, sem qualquer relação com as imagens da nossa memória ou da chapa fosca do aparelho fotográfico dando a perspectiva comum. Esta nova direção de arte preocupou os espíritos na Alemanha e em outros países, também depois da primeira guerra. Os nomes mais sonoros estão ligados a ela. E verdade que ela se tornou demasiadamente mística e, em muitos casos, demasiadamente cismática na sua ânsia de obter plena aprovação em outros países, principalmente nos em que vigorava um pensamento mais racionalista. Todos os artistas pertencentes à direção construtiva e abstrata conseguiram, no entanto, lançar pontes e manter o contacto com o exterior. Permaneceram isolados aqueles que lutaram com problemas humanos, e com o próprio

145

destino. Houve, porém, uma ruptura com o desenvolvimento descrito até agora. Isso aconteceu quando, do lado político, as tarefas do artista e o trabalho do artista foram transformados em serviço único para a nação, levantando barreiras em torno do desenvolvimento livre e subjetivo. Muitos não podiam assumir as responsabilidades para com o novo tipo de serviços, sendo forçados a espalhar-se pelo mundo a fora, mas eles assim espalharam e divulgaram as suas idéias. Basta lembrar-nos dos artistas do Bauhaus. Hoje os artistas jovens da Alemanha enfrentam um problema muito árduo. Devem criar novas relações com o mundo, devem olhar por cima das fronteiras para ver tudo o que aconteceu lá fora. Para permitir que isso lhes traga resultados proveitosos, é preciso que eles saibam reconhecer a antiga liberdade de criar. Nesta exposição se apresentam os produtos vistos de olhos abertos, às vezes ainda com experiências incertas. Porém, todos estes artistas trabalham em novos caminhos, não para eles mesmos, mas em estreita e amigável colaboração com os demais artistas da Europa e do mundo. Porque só a obra comiça pode conservar e formar de novo o rosto espiritual do Velho Continente. Os artistas da Alemanha, representados nesta exposição, querem dizer, através das próprias obras que eles estão cientes da grande tarefa que os espera.

PINTURA

Willi BAUMEISTER (1889 —)

1. Gesto cósmico — 1950 — Óleo sobre prancha de fibra — 81x100.
2. Contacto — 1950 — Óleo sobre prancha de fibra — 81x100.
3. Verde — 1950 — Óleo sobre prancha de fibra — 65x54.

146

Alexander CAMARO (1901 —)

- 4. Composição — Oleo s/papel. 69x48.
- 5. Composição — Oleo s/papel — 48x69.
- 6. Composição — Oleo s/papel — 48,5x68,5.

Werner GILLES (1894 —)

- 7. Pedreira — 1948 — Oleo s/papel — 32,2x44,5
- 8. O violinista — 1949 — Técnica mista — 43x57,5
— Sra. Ellen Momm, *Munich*
- 9. Natureza morta com dois limões — 1949 — Técnica mista — 44,5x57,5 — Sra. Ellen Momm, *Munich*

Georg MEISTERMANN (1911 —)

- 10. Natureza morta — 1949 — 70,5x93,5.
- 11. Peixe em pé — 1951 — 80x102.
- 12. Conchas na rocha — 1951 — 71x100 — Coleção particular.

Ernst Wilhelm NAY (192 —)

- 13. Dança — 1951 — 140x120.
- 14. Músico — 1951 — 105x70.
- 15. Ramos de Sternblatt — 1951 — 90x90.

Karl SCHMIDT-ROTTLUFF (1884. —)

- 16. Árvore morta nas douras — 1939 — Coleção particular, *Frankfurt sf Meno*
- 17. Natureza morta.

Johanna SCHUETZ-WOLFF (1896 —)

- 18. Mulher debaixo de árvores — 1949 — Tapeçaria — 140x180.

Theodor WERNER (1886 —)

- 19. B 16 — 1950 — 81x100.
- 20. Signo — 1950. Oleo scartão. 72x102.
- 21. Irradiações azuis. 81x100.

Woty WERNER (1903 —)

- 22. Quadro com três anéis — 1948 — Tapeçaria. 54x50.
- 23. Festa — 1951 — Tapeçaria — 87x57.
- 24. « L'accent jaune — 1951 — Tapeçaria — 78x63.

Fritz WINTER (1905 —)

- 25. Composição.
- 26. Composição.
- 27. Composição.

ESCULTURA

Carlo HARTUNG (1908 —)

- 28. Pomba — Bronze — 33 (comp.).
- 29. Composição — 1947 — Madeira — 27,5.
- 30. Figura — Bronze — 54 (comp.).

Carl KNAPPE (1884 —)

- 31. Manhã nas montanhas — 1943 — Madeira, 102.
- 32. Na floresta — Madeira — 41,5.

Gerhard MARCKS

- 33. Generentola — 1941 — Bronze — 40.
- 34. Moça de camisa — 1945 — Bronze — 111.
- 35. Orion — 1949 — Bronze — 86.

Ewald MATARÉ (1888 —)

36. Galo — 1950 — Bronze cJmosaico — 52.

37. Vaca — Bronze — 466 (comp.).

38. Cabeça feminina — Madeira — 21.

Hans UHLMANN (1900 —)

39. Composição — Arame — 100.

DESENHO E GRAVURA

Heinz BATTKÉ (1900 —)

40. Arapuca na orla da floresta (d) — 1949 — 47x67.

41. Cidade de cristal com uma linha viva (d) — 1949
— 47x67.

42. A velha e a nova rua (d) — 1950 — 45x67.

Hap GRIESHABER (1909 —)

43. Verão — 1950 — Xilogravura em côres — 92x80.

44. Meio dia — 1950 — Xilogravura em côres —
62x77.

43. Achalm — 1951 — Xilogravura em côres — 85x100

Johana SHUETZ-WOLFF (1896 —)

46. A árvore da vida — 1950 — Xilogravura —
407x47,5.

47. Mulheres com crianças — 1951 — Xilogravura em
côres — 49,5x467.

Hans UHLMANN (1900 —)

48. Composição (d) — 1950 — 70,5x100.

49. Composição (d) — 1950 — 62x68,5.

149

Portugal

Celestino ALVES

1. Paisagem da Beira do Litoral — 1946 — 55x46.

2. Natureza morta — 1947 — 61x51.

Antônio AYRES

3. Pescadores — 1950 — 81x66.

Carlos BOTELHO (1899)

4. Lisboa — 1951 — 1951 — 73x54.

5. Lisboa-Panorâmica — 1951 — 160x97.

Maria Madalena CABRAL

6. Aquarela n. 1 — aquarela.

7. Aquarela n.º 2 — aquarela.

Carlos CARNEIRO (1900)

8. Interior — 1951 — 65x54.

Ayres de CARVALHO (1911)

9. Canal de Veneza — 1950 — óleo contraplacado —
52x41.

Dulce D'AGRO

10. Nu — 1950 — 80x65.

150

Mário ELOY (1900)

11. Varina — 116x81.

Estrêla FARIA (1910)

12. Trabalho noturno — 1949 — 117x90.

Guilherme FILIPE (1897)

13. Mar de Nazaré — 64x54.

Dordio GOMES (1890)

14. Pintura — 1932 — 76x67.

Lino ANTONIO (1899)

15. Santa Clara-Lisboa — 1946 — 56x49.

Joaquim LOPES (1886)

16. Margens do rio Douro em Convelinhas.

João MARTINS DA COSTA (1921)

17. Flores e frutos — 1951 — óleo contraplacado
56x46.

18. Place Saint André des Arts — 1950 — 56x46.

Francisco MAYA (1915)

19. Ida para o mar — 1949 — óleo sfmadeira
65x50.

151

Jorge OLIVEIRA (1924)

20. Hoje — 1950 — óleo-Unitex — 122x115.

21. Quietude — 1950 — óleo Unitex — 122x100.

Cândido COSTA PINTO (1911)

22. Sem poder deixar — 70x50.

23. Coisas espanholas — 1947 — 81x60.

Mily POSSOZ

24. Chaminé em Morilinho — 1950 — óleo s/cartio —
70x60.

25. Rapaz com barrete — 1950 — gouache-papel —
67x49.

26. João Reis Tricana — 1948. — 94x81.

Júlio RESENDE (1917)

27. Mulheres com bilhas — 1951 — 81x65.

28. Mulheres na fonte — 1951 — 112x93.

Luciano SANTOS (1911)

29. Nazaré — A Lota — 1946 — óleo sfcartio —
59x51.

30. Oratório da Rua Nova-Guimarães — 1947 — óleo
sJcartão — 58x53.

Silva LINO

31. Barcaças no rio Douro — 1950 — óleo-Unitex —
50x40. i

152

Antônio SOARES (1894)

32. Jarra com flores — 1949. — óleo sfcartio
57x70.

ESCULTURA

Salvador BARATA FEYO (1902)

33. José Tagarro — 1931 — bronze — 33.

Alvaro de BRÉE (193)

34. Cabeça do pai do artista — bronze — 44.

Antônio DUARTE (1912)

35. Eça de Queiroz — 1950 — bronze.

Joao FRAGOSO (1913)

36. Jovem de Castela — 1947 — bronze — 40,

Delfim MAYA (1886)

37. Na Leziria — bronze.

J. MARTINS CORREIA (1910)

38. Camponesa — 1941 — bronze — 40.

Maria Amélia CARVALHEIRA DA SILVA

39. S. Lucas — 1951 — bronze patinado — 54.

153

GRAVURA

Aires de CARVALHO (1911)

40. O Paço de Mafra — 1951 — Ponta seca e mono
tipo — 88x60.

JoRo de SOUSA ARAUJO (1929)

41. A Música — 1951 — papel — 61x50.

Guilherme CASQUILHO

42. Gravura — 1951 — papel — 90x70.

República Dominicana

Elsa DI VANNA SARUBBI (1927)

1. Troncos

Joseph FULOP (1898)

2. As Monfitas.

3. Calma.

Jose GAUSACHS ARMENGOL (1889)

4. Moça de perfil — gouache.

5. Moça, comovida, com flores — gouache.

Paul GUIDICELLI PALMIERI (1918)

6. Fantasma.

7. A inensagem dos Cemís.

Gilberto HERNANDEZ ORTEGA (1923)

8. Carregadoras — óleo.

Andre MOUNTA (1911)

9. As pequenas freiras.

10. São Francisco.

Marcial Emilio SCHOBORGH JAVALERA (1931)

11. Tamboreiros — óleo.

155

José VELA ZAMETTI (1913)

12. O palhaço mulato — duco.

Celeste WOOS Y GIL (1899)

13. Jovem sentada — óleo.

155

Hait

Representação organizada pelo "Foyer des Arts Plastiques"

PINTURA

Dieudonne L. CEDOR (1925)

1. Depois do trabalho — 1951 — 91,4x60,9.

Spencer DESPAS (1925)

2. O corte — 1951 — Aquarela — 25, 4x35,5.

Dénis ÉMILE (1919)

3. Angústia — 1951 — 58,4x73,6.

4. Desamparo.

Joseph EUSTACHE (1923)

5. Estudo — Aquarela — 27,9x35,5.

6. Estudo — Aquarela — 27.9x35,5.

Rene EXUME (1929)

7. O tamboreiro — 1931 — O'eo sfcartão. — 60,9x60,9.

Enguerrand GOURGUE (1930)

8. Visão — 1951 — Oleo sfcartão — 40,6x50.8.

Joseph JACOB (1924)

9. Sessão de voodoo — 1951 — 558x71,1.

157

Alexandre JEANTY (1933)

10. Recanto de Bizoton — 1931 — Aquarela — 55,8x381.

11. Paisagem — 1951 — Aquarela — 27,9x304.

Emmanuel JOLICOEUR (1929)

12. Familia camponesa — 1951 — Témpera — 292x368.

Luckner LAZARD (1929)

13. A fuga — 1951 — Aquarela — 36,8x25,4.

14. Vendedor de peixes — 1951 — 50,8x60,9.

Gabriel LEVÈQUE (1926)

15. Tecelagem — 1951 — Oleo sfcartio — 50,8x60,9.

Lusimons MERELUS (1925)

16. Corte de cana — 1951 — Aquarela — 31,7x28.5.

Max L. PINCHINAT (1925)

17. As duas cabças — 609x722.

Elzire MALLEBRANCHE PINCHINAT (1919)

18. Retrato — 1950 — 40,6x50,8.

Denis VERGIN (1928)

19. Acalanto — 1951 — 60,9x762.

158

DESENHO

Spencer DESPAS (1925)

20. Peixes — 1951 — Nanquim sJpapel — 22,8x30,4.

René EXUME (1929)

21. Antepassado — 1951 — Nanquim sJpapel —
279x317.

Lucien PRICE (1914)

22. A familia — 1949 — 27,9x368.

23. Mitologia — 1950 — 34 2x51,4.

24. Estudo — 1950 — 36,8x50,8.

Austrta

PINTURA

Hermine AICHENEGG

1. Café em Viena — aquarela
2. Rua do centro de Viena — aquarela

Karl BEDNARIK

3. Paisagem de baixa Austria — gouache
4. Paisagem — gouache

Wilhelm BURGER

5. Ponte destruída — têmpera
6. Crepúsculo — aquarela

Josef DOBROWSKY

7. Colheita em Burgenland — aquarela
8. Flores — aquarela

Max FREV

- 9 Palácio Schöenbrunn — aquarela
10. Jardim de um camponés — aquarela

Eduard GARTNER

11. Paisagem perto de Viena — aquarela
12. Paisagem de outono — aquarela

Oskar GAWELL

13. Barcos de pesca — aquarela
14. Parque no centro de Viena

160

Karl GUNSAM

15. Lagoa de lua — aquarela

16. Sôbre os telhados de Viena — aquarela

Carry HAUSER

17. Madona — têmpera

18. Absalon — têmpera

Gustav HESSING

19. Boiada — aquarela

Rudolf HOLZINGER

20. Paisagem na Styria — aquarela

21. Paisagem na Styria — aquarela

Eric HUBER

22. Bosque — aquarela

Ernst HUBER

23. Barcos em Veneza — aquarela

24. Capri — aquarela

Ferdinand KITT

25. Paisagem — aquarela

26. Paisagem — aquarela

Johannes KREJCI

27. Viena — aquarela

28. Vulcão Etna — aquarela

161

Robert MARKOWITSCH

29. Lampeão da rua — aquarela

30. Jardim da cidade — aquarela

Etich MILLER

31. Riva — aquarela

32. Malcesine — aquarela

Arnule NEUWIRTH

33. Paisagens austriaca — aquarela

Herbert PASS

34. Nas montanhas — aquarela

35. Vista de Krems

Sergius PAUSER

36. Noite na Suíça — aquarela

37. Rua perto de Nizza — aquarela

LOis PREGARTBAUER

38. Bairro de Viena — pastel

Oskar SCHMAL

39. Valentine — pastel

Bartholomäus STEFFERL

40. Namorados

41. Adeus

162

Max WEILER

42. Outono — aquarela

43. Jardim ao sol — aquarela

Franz ZULOW

44. Fuga do Egito — aquarela

45. Barcos na tempestade — aquarela

GRAVURA E DESENHO

Hans BOEHLER

46. Desenho — crayon

Walter ECKERT

47. Composicao monotipia

48. Natureza morta — monotipia

Paul FLORA

49. Cinza e preto (d) — bico de pena

50. Ponte (d) — bico de pena

Gustav HESSING

51. Idilio de amor — bico de pena

Eric HUBER

52. São Francisco — bico de pena

Osiar MATULLA

53. Porto pequeno (d)

54. Castelo — litografia

163

Arnulf NEUWIRTH

25. Navegantes — bico de pena

Stephan PRASCHL

56. Pantera — nanquim

57. Leopardo — nanquim

Elfriede SKORPIL

58. Nu (d)

59. Nu (d)

Heinz STEINER

60. Circo — nanquim

61. Circo — nanquim

Gerhard SWOBODA

62. Cachorro — nanquim

63. Artista sobre bicicleta — nanquim

Johannes WANKE

64. Paisagem ao anoitecer

65. Adagio

164

Panamà

PINTURA

Juan Manuel CEDENO

1. Areias de Chame — 1951

Ciro S. ODUBER

2. India Cuna — 1951

Eudoro SILVERA C.<

3. Boneca

Alfredo SINCLAIR B.

4. O vaso vermellio

PINTURA

Emiliano DI CAVALCANTI

1. Carnaval – 1951 – George Hume
2. Mundanas – 1949 – Jorge Pacheco Chaves
3. Natureza morta – 1949
4. Barqueiras mexicanas – 1949
5. Pescadores – 1949
6. Grande nu – 1951
7. Marinha – 1950
8. Interior – 1948 – Luis Lopes Coelho
9. Pescadores – 1946 – Luis Lopes Coelho
10. Maternidade – 1946 – Associação de Medicina de São Paulo
11. Carnaval em Ouro Preto, 1 – 1946 – Jorge da Silva Prado
12. Carnaval em Ouro Preto, 2 – 1946 – Jorge da Silva Prado
13. Composição – 1948 – Lina Bo Bardi
14. Mulher com filho à janela – Museu de Arte de São Paulo

Candido PORTINARI (1903.–)

1. Primeira missa no Brasil – 1949. têmpera. 500x270. Banco Boavista
2. Enterro na rede — 1944. 300x200. Museu de Arte de São Paulo
3. Menino morto — 1944. 160x180. Museu de Arte de São Paulo

4. Via Sacra (Igreja de Pampulha). óleo s' madeira.
60x60. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.
5. Via Sacra (Igreja de Pampullia) ôlco s' madeira.
60x60. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.
6. Cangaceiro — 1951. 43x54. Leão Gondim de Oliveira
7. Retirantes — Museu de Arte de São Paulo
8. Mulher de cangaceiro

LASAR SEGALL

1. Condenados – 1950
2. Figura feminina – 1950
3. Natureza morta – 1936
4. Gado em repouso
5. Passeio no campo – 1941
6. Casinha branca – 1935
7. Primavera – 1936

ESCULTURA

Victor BRECHERET

1. Luta de índios kalapalo.
2. Mãe terra.
3. Virgem e o Menino Jesus.
4. São Francisco.
5. S. José.
6. Índio e a suaçuapara.
7. Morte do chefe índio.
8. Drama da ilha Marajoara.
9. Morena.
10. Mulher ao sol.

Bruno GIORGI (1908 —)

1. Composição para nicho — 1951 — gesso
2. Fiandeira — 1951 — madeira
3. Mulher reclinada — 1951. — madeira
4. Bucôlica — 1951 — bronze
5. Figura — 1951 — gesso
6. Mulher ajoelhada — 1949 — pedra
7. Retrato da Sra. M.E. — terracota

MARIA

1. Premeteus (maquete para o edifício Cruzeiro, arq. Oscar Niemeyer)
2. « Impossible! — 1945
3. Cobra grande — 1943
4. « Le huitième voile » — 1948 — Museu de Arte de São Paulo
5. « Il y a très long temps » 1949
6. « Brouillard noir » — 1949
7. Totem — 1948
8. « Le chemin, l'ombre; trop long, trop étroit),
9. « Le grand sacre — 1947
10. « Sur doute — 1948
11. « Très avide — 1949 — Francisco Matarazzo Sobrinho
12. Serenidade exasperada — 1951
13. História simples — 1951 (maquete para a fábrica Peixe-arq. Oscar Niemeyer)
14. « San echon — 1945
15. Dom Juan — 1944
16. « Pourquoi toujours — 1947
17. « Fatalité-femme — 1950

168

GRAVURA

LIVIO ABRAMO

1. Rio — 1951. xilogravura.
2. Cubatão — 147. xilogravura
3. Rio — 1951. xilogravura.
4. Vila Operária — 1935. xilogravura
5. Rio — 1951. xilogravura.
6. Assombramento — 1948. Agua tinta.
7. Negra — 1951. xilogravura.
8. Santos — 1933. linogravura
9. Itapeceirica — 1938. linogravura.
10. Meninas de fábrica — 1935. xilogravura.
11. Espanha — 1938. xilogravura.
12. Composição — 1950. xilogravura
13. Itapeceirica — 1939. xilogravura.
14. Paisagem Paulista — 1940. xilogravura.
15. A Esteira — 1948. xilogravura.
16. Vaqueiros — 1948. xilogravura.
17. Assombramento — 1948. xilogravura.
18. A Fuga — 1948. xilogravura.
19. A Vila — 1948. xilogravura.
20. Assombramento — 1948. xilogravura.
21. Pedro Barqueiro — 1948. xilogravura.
22. Pedro Barqueiro — 1948. xilogravura.
23. Cavalos — 1948. xilogravura.
24. A Esteira — 1948. xilogravura.
25. Joaquim Mirunga — 1948. xilogravura.
26. Figura — 1948. xilogravura.
27. A Vila — 1948. xilogravura.
28. Revolta — 1948. xilogravura.
29. Espanha — 1939. linogravura.

169

30. Opérário — 1935. xilogravura.
31. Maria — 1950 (d)
32. Cavalos — 1951. aquarela.
33. Leblon-Rio — 1951. desenho a pena.
34. Rio — 1951. desenho a pena.
35. Rio — 1950. desenho a pena.
36. Cavalo — 1948. desenho a tinta litográfica.
37. Mulata — 1948. desenho a tinta litográfica.
38. Adélia — 1948. desenho a tinta litográfica.
39. Cubatao — 1948. desenho a tinta litográfica.
40. Macumba — 1950 (d).
41. Rio — 1949. (d).
42. Macumba — 1950. (d).
43. Morro do Pinto-Lagoa — 1951. (d).

GOELDI OSWALDO

1. Pescadores — 72x54 — 1940. xilogravura.
2. Casa Maldita — 72x54 — 1951. xilogravura.
3. Pescador — 52x42 — 1937. xilogravura.
4. Temporal — 58x42 — 1938. xilogravura.
5. Mutum — 42x58 — 1938. xilogravura.
6. Pôr do Sol — 54x42 — 1937. xilogravura.
7. Lobos do Mar — 54x42 — 1939. xilogravura.
8. Silencio — 58x42 — 1949. xilogravura.
9. Chuva sem parar — 42x58 — 1950. xilogravura.
11. Do Fundo do Mar — 58x42 — 1950. xilogravura.
11. Do Fundo do Mar — 58x42 — 1950. xlogravura.
12. Siri — 42x58 — 1938. xilogravura.
13. Luz sobre a Praça — 58x42 — 1949. xilogravura.
14. Peixe Vermelho — 58x42 — 1938. xilogravura.
15. Nuvens Carregadas — 58x42 — 1939. xilogravura.
16. Garças — 42x58 — 1939. xilogravura.

170

17. Noturno — 58x42 — 1950. xilogravura.
18. Despedida — 58x42 — 1951. xilogravura.
19. Garça — 42x58 — 1940. xilogravura.
20. Lagoa — 58x42 — 1940. xilogravura.
21. Tubarao — 58x42 — 1940. xilogravura.
22. Lampeão Apagado — 58x42 — 1951. xilogravura.
23. Clima Noite do Vagabundo — 58x42 — 1951. xilogravura.
24. Cabeça — 42x58 — 1939. xilogravura.
25. A Loucura varre as Ruas — 58x42 — 1951. xilogravura.
26. Chegada da Barca — 58x42 — 1940. xilogravura.
27. Muros e Casas — 42x58 — 1951. xilogravura.
28. Silencio nas Casas — 42x58 — 1951. xilogravura.
29. Noite do Pescador — 58x42 — 1940. xilogravura.
30. Vento — 58x42 — 1946. xilogravura.
31. Lagoa — 58x42 — 1940. xilogravura.
32. Maldição — 58x42 — 1951. xilogravura.
33. Briga — 52x36 — 1949. xilogravura.
34. Aurora — 52x36 — 1950. xilogravura.
33. Noturno — 52x36 — 1950. xilogravura.
36. Aventura com Pescadores — 52x36 — 1951. xilogravura.
37. Trovoada — 36x52 — 1951. xilogravura.
38. Noite Tropical — 36x52 — 1924. xilogravura.
39. Palmeiras — 36x52 — 1948. xilogravura.
- 40.. Casarão — 36x52 — 1948. xilogravura.
41. Pátio — 36x52 — 1949. xilogravura.
42. Rua Molhada — 36x52 — 1950. xilogravura.
43. Jardim — 36x52 — 1924. xilogravura.
44. Eclipse — 58x42 — 1940. xilogravura.
45. Ventania — 58x42 — 1940. xilogravura.
- Geleiros — 58x42 — 1940. xilogravura.

SECAO GERAL

Artistas que apresentaram suas obras e as tiveram
accitas pelo Jüri de Seleçao.

Pintura

Julio Uruguay ALPUY (1919)

1. Arte Construtivo — 1950. 94x78.
2. Arte Construtivo — 1950. 99x78.

Moussia Pinto ALVES (1910)

3. Retrato de Guilherme de Almeida. 72x92.
4. Retrato de Carlos Pinto Alves.

Tarsila do AMARAL

5. E.F.C. B. — 1924. 125x140.
6. Lago — 1928. 92x75.
7. Fazenda — 1950. 100x75.

Francisco AMENDOLA (1924 —)

8. Figura. 82x74.

Oswald de ANDRADE FILHO (1914 —)

9. « Hic Jacet — 1951. Tempera e ôleoftela 52x73.
10. Menina e pomba — 1951. Tempera e óleo sftela.
92x73.

Syivio Ribeiro ARAGAO (1901 —)

11. No atelier — 1947. Oleo sf papelão. 56x46.

Lula Cardoso AYRES (1910 —)

- 12. Bois — 1951. Témpera de caseína sfcartio. 70x52.
- 13. Mulher com melancia — 1951. 75x95.
- 14. Xangô — 1951. Témpera de caseína sfcartão.
100x70.

Sepp BAENDERECK (1920 —)

- 15. São Francisco de Assis — 1951. 81x60.

Armando BALLONI (1901 —)

- 16. Terra roxa — 1950. 92x65.
- 17. Paisagem paulista — 1950-51. 81x50.
- 18. Casas — 1950. 81x65.

Antonio BANDEIRA (1922 —)

- 19. Cidade — 1949. 74x661.
- 20. Árvores — 1949. 88x68.
- 21. Paisagem longínqua — 1950. 162x130.

Ubi BAVA (1913 —)

- 22. Os dois capitães. 61x46.
- 23. Paisagem, 61x466.

Heitor BERNABO (Carybé) (1911 —)

- 24. Rua — 1951. Oleo sJpresswood. 52x656.

Enrico BIANCO (1918 —)

- 25. Pastor — 1949. 55x46.
- 26. Pastor com cachorro — 1949. 55x46.
- 27. Lagosta — 1949, 7341660.

Aldo BONADEI (1906 —)

- 28. Bromélia — 1951. 54x656.
- 29. Imagem — 1951. 60x80.
- 30. Mundo — 1951. 80x660.

Tiziana BONAZZOLA (1921.—)

- 31. Bahia — 1950. 91x120.
- 32. Trabalhador — 1950. 66x72.
- 33. Paisagem — 1950. 54x66.

Alice BRILL (1920 —)

- 34. Auto-retrato. Gouache sJpapel. 72x50.
- 35. Fundos — 1958. 60x80.

Michel Henri BURTON (1920 —)

- 36. Angleterre) Gouache sfpapel. 45,5x37,5.
- 37. « Danseur de borde)’. Gouache sypapel. 45,5x37,

Iberé CAMARGO (1914 —)

- 38. Pintura — 1951. 65x54.
- 39. Pintura — 1951. 27x22.
- 40. Pintura — 1951. 46x38.

Ruy Alves CAMPELLO (1905 —)

- 41. Paisagem — 1951. Témpera sJtela.

Hilda E. Eisenlohr CAMPOFIORITO (1909 —)

- 42. Rua do Bonfim — 1947.
- 43. A estação (Araraquara).

Miguel CARNICELLI SOBRINHO (1893 —)

44. O homem que lê — 1947. 50x660.

45. Pátio de manobras da Sorocabana. 50x62.

46. Subúrbio. 53x43.

Flavio de Rezende CARVALHO (1899 —)

47. Retrato do poeta Pablo Neruda — 1947. 100x78.

48. Retrato da senhora Ivone Levi — 1951. 100x70.

Genaro de CARVALHO 1926 —)

49. Circo — 1950. 73x660.

Jacyra CARVALHO (1929 —)

50. O circo — 1951. 81x65.

Henrique Campos CAVALLEIRO (1894 —)

51. Léo. 73x60.

52. Eliseu. 73x660.

Lothar CHAROUX (1912 —)

53. Composição — 1951. 60x73.

João Luiz Oliveira CHAVES (1924 —)

54. Natureza morta — 1951. 80x63.

55. Flores — 1951. 50x65.

Luigi CILLO (1920 —)

56. Paisagem. 61x46.

Mida Cillo Poli.

175

Jeanne COPPEL (1896 —)

57. Composição abstrata — 1950. 40x100.

58. Composição abstrata — 1950. 40x100.

Rachel de Castro CORREIA (1926 —)

59. Figura sentada — 1951. 70x90.

Waldemar CORDEIRO (1925 —)

60. Movimento — 1951. Tempera s'tela. 97x92,5.

61. Espaço duplo — 1951. Témpera s/tela. 60x196,2.

Emilio CORDET (1905 —)

62. Máscara na praia — 1951. 60x72.

Waldemar da COSTA (1904 —)

63. Composição — 1944. 100x81,5.

José Pedro COSTIGLIOLO (1902 —)

64. Linhas, retangulos e circulos — 1951. Oleo s cartao.
65x46.

65. Linhia negra e retângulos — 1951. Oleo sJcartao.
65x46.

Carmélio CRUZ (1924 —)

66. Viúva — 1950. 51x660.

67. Menina de amarelo — 1951. 82x66.

José CUNEO (1889—)

68. Lua do barranco. 100x81.

176

Marla Leontina Franco DACOSTA (1917 —)

69. Natureza morta — 1951. 92x65.

70. Figura — 1951. 81x60.

71. Natureza morta — 1951. 73x54.

Milton DACOSTA (1915.—)

72. Natureza morta — 1950. 92x65.

73. Menina sentada — 1951. 81x65.

74. Figura — 1951. 73x54.

Lucia di Borbone Sicilie, Duquesa D'ANCONA

(1908 —)

7à. Lago de Constança — 1951. Aquarela s' papel.

66x56.

Jerry DAVIS (1926 —)

76. Cidade Maravilhosa — 1951. 15P.

77. « Old Buildings)? — 1951. 10R.

Arnaldo Pedroso D'HORTA (1914 —)

78. Paisagem com girassol. 63x52.

Danilo DI PRETE (1911 —)

79 Natureza morta. 60x50.

80. Limões — 60x50.

81. Rua do Gasômetro. 60x40.

France DUPATY (1913 —)

Composição. 65x54.

82.

Fernando FAM (1919 —)

83. Lapa — Rio de Janeiro. 81x65.

Casimiro FEJÉR (1923 —)

84. Compesi ão. 74x60.

Ariadna B. Americeno FREIRE (1890 —)

85. Nu — 1950. 46x55.

86. MJadona — 1951. 46x35.

Tikashi FUKUSHIMA (1920 —)

87. Paisagem. 73x60.

Bertil GADO (1916.—)

88. « Strandbound' ». 61x54.

89. Prece sob a lua — 1951. tinta indiana s'masonite.
65x51.

Paul GARFUNKEL (1900 —)

80. Cais de Santos — Nanquin e Gouache sf papel.

91. Campcnesas. Sépia e aquarela.

92. Exéquias do arcebispo. Nanquin e gouache.

Raben GARY

93. Retrato — 1950. 51x661.

Vittorio GOBBIS (1894 —)

94. Vera — 1951. Oleo sfcompensado. 73x65.

95. Peixe e mar — 1950. Oleo sfcompensado. 92x71.

178

Milton GOLDRING (1918 —)

96. Natureza morta — 1950. 38x55.

Antonio Gonçalves GOMIDE (1895 —)

97 Composição. 110x110.

98. A tasca. 104x97.

99. Na praia. 112x87.

Francisco Rebolo GONSALES (1903 —)

100. Mocma. 76x66.

101. Morumbi. 66x76.

102. Morumbi (figuras). 76x66.

Nelsa Solano GORCA (1919—)

103. Composição Construtiva. 40x50.

Erasme GRAPPELLO

104. Crepúsculo. óleo sfpapel colado em contraplacado.

180.

Alberto GUIGNARD (1896 —)

105. Paisagem do parque municipal. Oleo s'madeira.

106. Retrato de menino — 1947. Oleo s'madeira.

107. Auto-retrato. Oleo s'madeira.

Higaki HAJIME (1908 —)

108. Nu. Oleo sfcartao. 15P.

Tomoo HANDA (1906 —)

109. Colheita de café — n.º 1 — 1949. 656x54.

110. Colheita de café — n.º 2 — 1951. 656x54.

179

Mira HARGESHEIMER (1919 —)

111. Paisagem. Oleo sfcartio. 71x54.

Fredric KAROLY (1898 —)

112. O grito do desespero — 1950. 71,5x86,5.

113. Inter-relação — 1949. 78.5x91.

Frans KRAJCBERG (1921 —)

114. Cabeça — 1950. Tempera e óleo s/papel. 54x42.

115. Composição — 1950. 73x660.

Emric LANY (1907 —)

116. Três mulheres. 73x92.

Orlando de Toledo LARA (1914 —)

117 Mulheres — 1951. 92x73.

Renée LEFEVRE (1905 —)

118. « Rue des grands degrés — 1948. 55x46.

Bella Pais LEME (1910 —)

119. Paisagem — 1949. 43x36.

Walter LEWY (1905 —)

120. Composição — 1949 90x90.

121. Composição — 1950. 55x46.

122. Composicao — 1951. Gouache sypapel. 35.266.

Jorge de LIMA (1893 —)

123. Penteado.

180

Ado MALAGOLI (1908 —)

124. A mascara — 1951. 89x1166.

Annita MAFATI (1896 —)

125. A Mulher de cabelos verdes. 70x80.

126. A boba. 72x95. Museu de Arte Moderna, São Paulo.

127. O tarol.

Antonio MALUF (1926 —)

128. Equação dos desenvolvimentos. Gouache spapel. 52x37.

Vicente MARTIN (1911 —)

129. Angulos cinzentos. 73x60.

130. Ritmo circular. 73x60.

131. Forma verde. 40x50.

Manoel MARTINS (1911 —)

132. Parque de diversões — 1951. 110x70.

Ramiro MARTINS

133. Composição.

134. Composição.

Roberto Burle MARX (1909 —)

132. Peixes — 1951. 130x98.

136. A fateira — 1951. 130x98.

137. A mesa — 1951. 10x80.

Takeshi MATSUYAMA (1927 —)

138. Auto-retrato — 1951. 55x466.

181

Almir da Silva MAVIGNIER (1925 —)

139. Formas n.º 17 — 1951. 665x92.

Reynaldo MANZKE (1906 —)

140. Natureza morta — 1951.

141. Marinha — 1951.

142. Favela — 1951.

Polly MCDONELL (1911 —)

143. Interior — 1951. 75x65.

144. Natureza morta — 1951. 70x660.

Vicente MECOZZI (1922 —)

145. Madona de subúrbio — 1950. 100x70.

Gactano MIANI (1920 —)

146. Aldeia — 1950. 80x100.

147 O espôso — 1950. 80x160.

148. As garças — 1951. 80x100.

Yolanda MOHALI (1909 —)

149. Domingo no sitio. Témpera s' papel. 72x98.

150. Costureira e manequim. Aquarela spapel. 53,5x70.

151. Irmaos. Aquarela spapel. 54x72.

Jorge MORI (1932 —)

152. Retrato de papai — 1946. 55x466.

153. Natureza morta — 1951. Oleo sJmadeira. 46x38.

182

Edson MOTTA (1910 —)

174. Maianas — 1948. Oleo s/Jmadeira. 50x'0.

153. Macumba — 1949. 55x46.

George NASTUREL (1904 —)

156. Sigliisoara — 1937. Olco sfcartio. 62x46..

Nelson NOBREGA (1900 —)

157. Figura n.º 1. Tempera a ovo s/tela. 65,5x50.

158. Figura n.º 2 — Témpera a ovo s/tela. 61,5x50.

Raymundo José NOGUEIRA (1909 —)

159. Praia do Caju. 50x661.

Gastone NOVELLI (1924 —)

160. Wasser-a'eis II — 1951. 50x661.

161. Composição — 1951. 50x60.

Hideomi OHARA (1925 —)

162. Paisagem. 15P.

Massao OKINAKA (1913 —)

163. Paisagem II. 12F.

Henrique Carlos Bicalho OSWALD (1918 —)

164. Moça de verde. 78x59.

José PANCETTI (1905 —)

165. Marinha — 1950. 73x60.

166. Brejo — 1948. 100x81.

167. Da janela de meu atelier. — 73x60.

183

Miguel A. PAREJA (1908 —)

168. Natureza morta — 1949. Oleo sfmadeira. 61x50.

169. Mulher com guitarra — 1951. Oleo s'madeira.

65x46.

Inimã J. de PAULA (1918 —)

170. Natureza morta — 1949. Oleo sJcartao. 35x27.

171. Hospicio da Praia Vermelha — 1948. 73x54.

172. Rua Joaquim Silva — 1948. 100x54.

Israel Alves PEDROSA (1921 —)

173. Ex do — 1951. Oleo s'madeira. 147x59.

Giuliana PEDRAZZA (1924 —)

174. Peixe. Oleo sfcartão.

Waldemar Belisario PELLIZZARI (1900 —)

175. Praça — 1947. 85x75.

Fulvio PENNACCHI (1905 —)

176. Figuras — 1950. Afresco sfreboque. 80x60,5.

Fernando Clovis PEREIRA (1917 —)

177. Garotos do morro — 1951. 55x46.

Djanira Gomes PEREIRA (1914 —)

178. Crianças — 1951. 100x120.

179. Tocadores de flauta — 1951. 58x67.

180. Anjos e flores — 1951. 82x94.

184

Isa PICCININI (1918 —)

181. Paisagem. 75x87.

Arthur Luiz PIZA (1928 —)

182. Divagação — 1951. 76x58.

Hans PLATSCHEK (1922 —)

183. Lagarto lagarto. 70x60.

184. Céu povoado. 92x60.

Bella Karawaewa PRADO (1918 —)

185. Paisagem — 1948. 665x50.

Carlos da Silva PRADO (1908 —)

186. Paisagem com vacas — 1930. Têmpera e óleo s7
papel. 32x46.

187. Paisagem com trabalhadores — 1950. Têmpera e
óleo sJpapel. 34x46.

188. Paisagem com figuras — 1931. Têmpera e ôlec
s/papel. 47x34.

Heitor dos PRAZERES (1902 —)

189. Calango — 1951. Oleo sJmadeira. 42x51.

190. Feira-livre — 1951. 54x65.

191. Moenda — 1951. 65x81.

Nilo PREVIDI (1913 —)

192. Guerra. Piroxilina s/tritex. 117x90.

185

Oscar Garcia REINO (1908 —)

193. Abstração. 88x75.

194. Interior. 85x69.

195. Figura de mu'her com flores. 78x61.

Franta REYL (1910 —)

196. Pescadores — 1950. 66x83.

197. Duas muiheres — 1950. 49x67.

Maria Helena Andrés RIBEIRO (1922 —)

198. Comingo no-parque — 1950. Oleo sImadeira.
50x40.

Juan RIMSA (1903 —)

199. Adolescencia. 60x60.

Paolo RISSONE (1925 —)

200. Composição — 1951. 68x98.

201. Composição — 1951. Oleo sImadeira. 36x67..

Roger van ROGGER (1914 —)

202. Cabeça. Oleo sJpapel. 75x50.

203. Paisagem azul. Témpera e óleo s/tela. 81x65.

204. A terra. Témpera s'papel. 50x76.

Paulo Claudio ROSSI (1890 —)

205. Natureza morta — 1939. Olco sfcompensado.
70x62.

206. Paisagem da Riviera italiana — 1927. 85x75.

186

Aurélia RUBIAO (1904 —)

207. Mlaria Glimpia Rubião — 1949. 55x46.

Franco SACCHI (1502 —)

208. Praia Caricca — 1950. 90x70.

209. Natureza morta — 1949. 60x70.

Luiz SACILOTTO (1924 —)

210. Pintura 1 — 1950. 75x55.

José Alberto SAINT-ROMAIN (1909 —)

211. Composição. 55x65,5.

Firmino Fernandes SALDANHA (1906 —)

212. Natureza morta — 15P.

213. Natureza morta. 15P.

Zelia SALGADO (1904 —)

214. Natureza morta. 65x52.

215. A bordadeira. 65x52.

Haydée SANTIAGO

216. Natureza morta. 61x50.

Manoel SANTIAGO (1897 —)

217. Filha da lavadeira — 1933. 61x46.

218. Natureza morta — 1939. 54x65.

João Maria dos SANTOS (1909 —)

219. Composição. 73x69.

220. O acrobata. 81x60.

187

Frank SCHAEFFER (1917 —)

221. Paisagem — 1950. 55x38.

222. Marinha — 1951. 61x50.

223. Figura — 1951. 49x38.

Lilyan SCHWARTZKOPF (1930 —)

224. Musicos. 81x53.

Ivan Ferreira SERPA (1923 —)

225. Formas. 73x92.

226. Formas. 130x97

227. Forinas. 130x97.

Durval Alvares SERRA (1908 —)

228. Na Macumba — 1951.

229. No circo-palhaços — 1951.

Eugenio de Proença SIGAUD (1899 —)

230. Cs saibros — 1946. Encaustica s/tela. 100x81.

Wilson Vitale Andrade SILVA (1925 —)

231. Taberna. 67x52.

José Antonio da SILVA (1909 —)

232. Espantallio — 1951.

233. Repouso — 1951.

234. Fazenda no sertao — 1951.

Orlando Joaquim Correia da SILVA (1923 —)

235. Figura e coisas. Témpera s/cartão. 50x65.

188

Sylvio Pinto da SILVA (1918 —)

236. Marinla — 1951. 81x65.

Jenner Augusto da SILVEIRA (1924 —)

237. Ladeira da Jaçucira — 1950. Oleo sfinadeira.
49x61.

Ladislav Victor SOOS (1913 —)

238. Hora de manha no atelier — 1951. 100x31.

Renato SOTOMAYOR (1921 —)

239. Coniposigão-batuque — 1950. Gcuache sfcartzo.
68x80.

Margaret SPENCE (1913 —)

240. Fuga da alma — 1951. 105x85.

Guido STRASSA (1922 —)

241. Touro — 1951. Oleo sfcartio. 70x61.

242. A Manolete. 49x55.

Jean-Claude STEHLI (1923 —)

243. Natureza morta. 30r.

Lucia SUANE (1900 —)

244. Jesus curando 0 leproso — 1948. Tempera a vo
s/tela. 100x81,5.

245. Domingo de ramos — 1949. Témpera a ovo s/tela.
100x81,5.

Takeshi SUZUKI (1908 —)

246. Paisagem — 1949. 20F.

247. Favela santista. Oleo s'tela e raspagem. 15F.

248. Paisagem — 1951. 25F.

Izrael SZAJNBRUM (1924 —)

249. O mercado. 46x55,5.

Kaminagai TADASHI (1899 —)

250. Campo — 1949. 73x54.

274. Retrato do senhor D — 1951. Oleo s'madeira
41x43.

252. Descanso — 1949. 100x81.

Yoshiya TAKAOKA (1909 —)

253. Marinha — 1951. Aquarela sfpapel. 55x46.

254. Retrato de D. Jovina Pessoa — 1951. 55x46.

Shigeto Walter TANAKA (1910 —)

255. Paisagem. Aplicação sJseda. 25F.

256. Composição. Aplicação sJseda. 25F.

Shirô TANAKA (1928 —)

257. Auto-retrato. 61x50.

258. Frevo. 66x50.

259. Casas. 73x60.

Orlando TERUZ (1902 —)

260. Negra.

261. Cavalos.

262. Cena do morro.

190

Augusto TORRES (1913 —)

263. Natureza morta — 60x50.

Juan VENTAYOL (1915 —)

264. Paisagem. 118x87.

Julio VERDIE (1900 —)

265. Méquina — 1950. 50x61.

Lisa VICKER (1879 —)

266. Composição. Céra s/papel. 60x80.

João VIGGIANO (1917 —)

267. Alto da Lapa n.º 2 — 1921. 100x283.

Alfredo VOLPI (1896 —)

268. Casas. 81x65.

269. Menno. 81x65.

270. Morirga. 81x65.

Henk de VOS (1911—)

271. Jcan. 1950.

Anatol WLADYSLAW (1913 —)

272. Sasa. 65x54.

273. Caminhos — 1951. 81x54.

Gastão WORMS (1905 —)

274. Composição. 12F.

Léon ZACK (1892 —)

275. Composicao. 73,5x53,5.

191

Mario ZANINI (1907 —)

276. Grupo. 85x58.

277. Composição. 74x28.

Escultura

Max BILL (1908 —)

278. Unidade tripartida — 19.49-49. Aço inoxidável.

100.

Flavio de Rezende CARVALHO (1899 —)

279. Auto-retrato psicológico — 1930. Bronze fclhado.

555.

Iris Thompson de CARVALHO (1911 —)

280. Torso — 1949. Bronze. 85.

Altio CASTELLI

281. Nû. Madeira. 100.

Humberto COZZO (1900 —)

282. Moisés. Mârmorc. 130.

Mario CRAVO Jr. (1923 —)

283. Briga de galos. Cobre. 120.

284. Ogum. Cobre repulsée. 71.

285. Cabeça. pedra sabão. 53.

Vicente DI GRADO (1922 —)

286. São Sebastigo (torso). Gesso. 53.

287. Figura. Gesso. 70.

192

Sonia EBLING (1922 —)

288. Adolescentes — 1951. Gesso. 50.

Tereza D'Amico FOURPONE (1919 —)

280. Os inocentes também morren — 1930. Gesso. 55.

Caetano FRACCAROLI (1911 —)

290. Forma mística. Gesso. 98.

Rosa FRISONI (1921 —)

291. Auto-retrato. Gesso. 37.

Max GROSSMANN (1897 —)

292. Primavera. Madeira. 170.

Julio GUERRA (1912 —)

293. Mulher com criança. Bronze. 60.

Adriana JANACOPULOS (1897 —)

294. Retrato de Me. A. — Cimerto.

Giandomenico de MARCHIS (1893 —)

295. Anunciação — 1951. Bronze. 44.

Germano MARIUTTI (1923 —)

296. São Francisco. Terracota. 129.

297. Figura. Gesso. 110.

Elisabeth NOBILING (1902 —)

298. Retrato — 1949. 25.

299. Retrato — 1949. 25.

193

Pola REZENDE (1906 —)

300. Odete. Bronze.

301. Ecce homo. Bronze.

302. Geraldo Ferraz. Bronze.

Gus ROMEIN

303. Composição. Ferro.

Margaret SPENCE (1914 —)

304. Cabeça. 37.

Robert TATIN (1902 —)

305. Dou Quixote — 1951. Louça. 50.

306. Virgem Bretà — 1951. Louça. 120.

Caciporé TORRES (1932 —)

307. O marginal. Gesso.

Bassano VACCARINI (1914 —)

308. Menina com peixe. Gesso. 70.

Rosa Eugenia VICUNA (1922 —)

309. Figura com espélhr). 1951. Terracota. 40.

310. Maternidade n.º 4 — 1951. Terracota. 69.

Franz Josef WEISSMANN (1911 —)

311. Duas figuras Barro cozido. 40.

Eduardo YEPES (1910 —)

312. Figura sentada. Bronze. 41.

313. Escultura. Bronze.

194

August ZAMOYSKI (1893 —)

314. Rhea. Mármore. 200.

215. Vierna. Granito.

316. Retrato de Sra. P. Wiener. Mármore.

Desenho e gravura

Washington Floriano Ricardo de ALBUQUERQUE Jr.

(1929 —)

317. Flores (d) — 1950. Bico de pena. 51x72.

318. Plantas (d) — 1950. Bico de pena. 51x72.

Lisette ALMEIDA (1927 —)

319. Iemanjá. gravura em metal.

320. Macumba. gravura em metal.

Geraldo de BARROS

321. Composição.

322. Composição.

Heitor BERNABO (Carybé) (1911 —)

323. Capocira (d) — 1950. 35x40.

Rocco BORELLA (1920 —)

324. O filio pródigo — 1951. água-forte. 40x50.

325. Cavaleiros n.º 2 — 1950. água-forte. 40x50.

326. Cavaleiros — 1950. água-forte. 40x50.

195

Mario ZANINI (1907 —)

276. Grupo. 85x58.

277 Composicao. 74x28.

Escultura

Max BILL (1908 —)

278. Unidade tripartida — 1943-49. Aço inoxidável.

100.

Flavio de Rezende CARVALHO (1899 —)

279. Auto-retrato psicológico — 1930. Bronze fclhado.

555.

Iris Thompson de CARVALHO (1911 —)

280. Torso — 1949. Bronze. 85.

Alfio CASTELLI

281. Nû. Madeira. 100.

Humberto COZZO (1900 —)

282. Moisés. Mârmore. 130.

Mario CRAVO Jr. (1923 —)

283. Briga de galos. Cobre. 120.

284. Ogum. Cobre repulsée. 71.

285. Cabeça. pedra sabão. 53.

Vicente DI GRADO (1922 —)

286. São Sebastifo (torso). Gesso. 53.

287. Figura. Gesso. 70.

192

Sonia EBLING (1922 —)

288. Adolescentes — 1951. Gesso. 90.

Tereza D'Amico FOURPONE (1919 —)

289. Os inocentes também morrem — 1950. Gesso. 35.

Caetano FRACCAROLI (1911 —)

290. Forma mística. Gesso. 98.

Rosa FRISONI (1921 —)

291. Auto-retrato. Gesso. 37.

Max GROSSMANN (1897 —)

292. Primavera. Madeira. 170.

Julio GUERRA (1912 —)

293. Mulher com criança. Bronze. 60.

Adriana JANACOPULOS (1897 —)

294. Retrato de Me. A. — Cimerto.

Giandomenico de MARCHIS (1893 —)

295. Anunciação — 1951. Bronze. 44.

Germano MARIUTTI (1923 —)

296. São Francisco. Terracota. 129.

297 Figura. Gesso. 110.

Elisabeth NOBILING (1902 —)

298. Retrato — 1949. 25.

299. Retrato — 1949. 25.

193

Pola REZENDE (1906 —)

300. Odete. Bronze.

301. Ecce homo. Bronze.

302. Geraldo Ferraz. Bronze.

Gus ROMEIN

303. Composição. Ferro.

Margaret SPENCE (1914 —)

304. Cabeça. 37.

Robert TATIN (1902 —)

305. Don Quixote — 1951. Louça. 50.

306. Virgem Bretà — 1951. Louça. 120.

Caciporé TORRES (1932 —)

307 O marginal. Gesso.

Bassano VACCARINI (1914 —)

308. Menina com peixe. Gesso. 70.

Rosa Eugenia VICUNA (1922 —)

309. Figura com espélhr). 1951. Terracota. 40.

310. Maternidade n.º 4 — 1951. Terracota. 69.

Franz Josef WEISSMANN (1911 —)

311. Duas figuras Barro cozido. 40.

Eduardo YEPES (1910 —)

312. Figura sentada. Bronze. 41.

313. Escultura. Bronze.

194

August ZAMOYSKI (1893 —)

314. Rlica. Mârmnore. 200.

215. Vicrna. Granito.

316. Retrato de Sra. P. Wiener. Mârinore.

Descnho e gravura

Washington Floriano Ricardo de ALBUQUERQUE Jr.

(1929 —)

317. Flores (d) — 1950. Bico de pena. 51x72.

318. Plantas (d) — 1950. Bico de pena. 51x72.

Lisette ALMEIDA (1927 —)

319. Iemanjá. gravura em metal.

320. Macumba. gravura em metal.

Geraldo de BARROS

321. Composição.

322. Composição.

Heitor BERNABÔ (Carybé) (1911 —)

323. Capocira (d) — 1950. 35x40.

ROCCO BORELLA (1920 —)

324. O fillio prôdigo — 1951. água-forte. 40x50.

325. Cavaleiros n.º 2 — 1950. água-forte. 40x50.

326. Cavaleiros — 1950. água-forte. 40x50.

195

Bernard BOUTS (1909—

327. O pequeno príncipe (d) — 1951. 50x60.

Minna CITRON (1896 —)

328. Marinha — 1948. água-forte colorida. 22,8x15,8.

Heloisa Fenelon COSTA (1927 —)

329. Menina e peixe — 1950. Xilogravura.

330. Menina e gazela — 1950. linogravura.

Marco COSTANTINI (1915 —)

331. « Pianura lombarda — 1948. água-forte. 52x39.

332. « Paesaggio varesino — 1950. água-forte. 52x39.

333. « Mercato a laveno — água-forte. 52x39.

Daniel den DIKKENBOER (1918—

334. Lanceiro — 1951. litografia.

335. Pássaro — 1951. litografia.

336. Pássaro — 1951. litografia.

Valdemar Hansen ELENBAAS (1912 —)

337. Mullier com peixe vermelho — 1950. litografia.

338. Mulhier com blusa vermellia — 1950, litografia.

339. « Donnicorney — 1951. litografia.

Graciela FUENZALIDA/ (1916 —)

340. Via Sacra (XI) — 148. xilogravura. 22x30.

341. Via Sacra (VII) — 1948. xilogravura. 22x30.

342. Via Sacra (III) — 1948. xilogravura. 22x30.

106

Karola Szillard GABOR (1901 —)

343. Cidade baixa, Bahia. xilogravura colorida.

344. Ouro Preto. xilogravura colorida.

345. Feira na Bahia. xilogravura colorida.

Zoi GLAVANIS

346. Conchas — gravura.

347. Azcitonas — gravura.

348. « Nuits des fonds'! — gravura.

Marcelo GRASSMANN (1925 —)

349 Apocalipse — 1951. xilogravura.

350. Harpias n.º 1 — 1951. xilogravura.

351. Harpias n.º 2 — 1951. xilogravura.

Karl Heinz HANSEN (1915 —)

352. Mãe e filhos. xilogravura. 60x80.

353. Ressureição. xilogravura. 30x60.

William Stanley HEYTER

354. Figura caída. água-forte colorida.

355. Mulher instável. água-forte colorida.

Yllen KEER (1923 —)

356. Xilogravura — 1951. 72x82.

357. Xilogravura — 1951. 72x82.

358. Xilogravura — 1951. 82x82.

José LANZARO (1920 —)

359. A avo — 1951. xilogravura. 29x40.

197

Poty LAZZAROTTO (1324 —)

360. Litografia. 35x50.

361. Cabeça. litografia. 35x50.

362. Gravura. 70x50.

Ahmés Paula MACHADO (1921 —)

363. Nü sentado (d) — 1947. monotipia. 26x21.

364. Nû deitado (d). monotipia. 22x21.

365. Ilustração para Baudelaire (d) — 1950. monotipia. 18x23.

Aldemir MARTINS (1922 —)

366. Cangaceiros (d) — 1951.

267. Figura (d) — 1951.

368. Nû (d) — 1951.

Manoel MARTINS (1911 —)

369. Trabalhadores — 1951. linogravura. 53x35.

Anisio Araujo de MEDEIROS (1922 —)

370. Moça (d) — 1950. 54x46.

371. Fim de rua (d) — 1950. 63x56.

372. Ilustrações para poesia — 1950. xilogravura. 41x30.

Nina NEGRI (1901 —)

373. Gravura verde e azul — 1931. buril a cores
49x32.

Manuel Domingues NIETO (1919 —)

374. Molhe. xilogravura. 72x66.

198

Fortunato Câmara de OLIVEIRA (1916—/b)

375. Rinha — 1951. linogravura. 28,5x21.

Fayga OSTROWER (1920 —)

376. Casal — 1951. xilogravura a cores. 60x76.

377. Lavadeiras, ponta seca e lavis s/papel. 36x52.

378. Floresta — 1950. xilogravura. 52x65.

Euthimio PAPADIMITRIOU (1895 —)

379 Copo de cristal. água

380. Nû. água

381. Uvas — água

Adolfo PASTOR (1898 —)

382. « Ponte vecchio) — 1950. litografia a cores.

18x25.

383. Damrak-Amsterdam — 1950. litografia. 34,5x24,5.

384. Habitação 22 — 1949. litografia. 25,5x39,5.

Gus RUITER (1924—

385. Cidade — 1951.

386. Homologia — 1950.

387 Boudoir de minha mae — 1951.

Alice Ardohain SOARES (1917 —)

388. Menina (d) — 1951. 30x45.

Luis Alberto SOLARI (1921 —)

389. Guerrilheiros em descanso (d). 93x74.

199

Maria Carmen Portela de SOSA (1898 —)

390. . La rama de durazno”. ponta-seca. 17x31.

391. A menina do lenço. ponta-seca. 20x31.

392. As corças. pouta-seca. 30,5x20,5.

Caciporé TORRES (1932 —)

393. Nû (d) — 1950. 45x60.

Hilde WEBER (1913 —)

394. Brâs (d).

395. Ouro Preto II — (d) — 43 2x34,5.

Itâlo ZETTI (1913 —)

396. « Benedictus fractus ventris tuil* — 1950. xilo
gravura. 35x25.

397. Ave — 1950. xilogravura. 23x35.

200